



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

SAÚDE COLETIVA

PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

MATHEUS HENRIQUE FONTES GRADELLA

Foz do Iguaçu
2019



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

SAÚDE COLETIVA

PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

MATHEUS HENRIQUE FONTES GRADELLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Pacheco de Oliveira

MATHEUS HENRIQUE FONTES GRADELLA

PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. (Titulação) (Nome do orientador)
UNILA

Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): _____

Curso: _____

Tipo de Documento	
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a todos aqueles que tiveram suas vidas preservadas através das ações desenvolvidas pelo Programa Vida no Trânsito.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu professor orientador não só pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo pela sua amizade. Onde depositou diversas vezes questionamentos e inquietudes pela busca do meu melhor desempenho ao longo de toda a graduação.

Aos professores da banca pelas orientações e por terem me acompanhado durante esta caminhada pela busca da saúde coletiva.

Aos colegas de curso, de atlética e irmãos que estiveram em cada momento, seja de alegria, seja de tristeza, de sucesso ou de derrota, tenho apenas um sentimento, OBRIGADO! Lutamos, aprendemos e agora sabemos que o nosso Sistema Único de Saúde está em nossas mãos e pensamentos.

A minha Grande Família, só tenho a agradecer, palavras não representam a dedicação dos mesmos durante estes longos quatro anos, me receberem de braços abertos, serei eternamente grato.

A família de ciclistas que ganhei em Foz do Iguaçu também sou grato, sem eles a permanência por aqui seria impossível, a saúde mental que tanto focamos em nossas conversas dentro da academia foi praticada pelo carinho, respeito, amizade e grandes histórias.

Aos gestores que me receberam dentro do Programa Vida no Trânsito tanto fica minha gratidão. A dedicação dos senhores, responsabilidade e sem dúvida o amor pela vida foi depositada. Seguirei na luta constante por uma segurança viária plena e sem óbitos.

“Enquanto alguns dormem; outros mudam o mundo”. **Lizandro Abulatif**

GRADELLA, Matheus Henrique Fontes. **Programa Vida no Trânsito em região de fronteira**. 2019. 83 pags. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Os Acidentes de Transportes Terrestres (ATTs) e seus respectivos desfechos são atualmente considerados por vários organismos internacionais como à “Epidemia do Século”. Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em 2019, cerca de 1,35 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes. De acordo com o Ministério de Saúde brasileiro, em 2014, foram registrados 38.651 óbitos e 174.833 internações em nosso Sistema Único de Saúde (SUS), os ATTs correspondem à quinta colocação das principais causas de óbitos. A magnitude do problema fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a OPAS, promovesse em 2011, iniciativas para alertar e apoiar os países para urgência da implementação de política pública para o enfrentamento desta “epidemia”, através de dispositivos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Agenda 2030 (2015) e a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020), tendo como meta a redução pela metade, do número de óbitos e lesões causadas no trânsito em todo mundo. O Programa Vida no Trânsito é a denominação, no Brasil, do Projeto Road Safety in Ten Countries (ou “RS-10”), voltado à redução das mortes e lesões causadas no trânsito em 10 países, com o financiamento da Fundação Bloomberg e coordenação global da OMS e a OPAS. O Brasil foi selecionado pelas suas características continentais e por seus índices alarmantes, mesmo tendo aprovado o melhor código de trânsito do mundo. Em cinco capitais brasileiras de cinco regiões distintas foram implementados os primeiros PVTs e em 2013 o município de Foz do Iguaçu foi contemplado com programa. O presente estudo teve como objetivo descrever e comentar o processo de aplicação e condução do Programa Vida no Trânsito, no município de Foz do Iguaçu/PR, no ano de 2019. Foi realizado um estudo descritivo exploratório, utilizando a análise de conteúdo como método para reconstruir o contexto histórico do programa no município de Foz do Iguaçu/PR. Os dados foram obtidos através do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM); Câmara Técnica de Trânsito e a Equipe de Gerenciamento da Base de Dados do PVT/FOZ. Foram analisados aproximadamente 60 registros de

atas e outros documentos oficiais de 2015 a 2019 possibilitando a inferência desejada. Os resultados demonstram que o PVT/FOZ vem em crescente expansão; interpretando corretamente a metodologia disposta pelo MS, ainda que sua equipe seja de forma significativa reduzida. Nesse sentido, são necessárias a manutenção e a indicação de mais profissionais da área para fortalecimento da equipe intersetorial e multiprofissional, para que, as ações de promoção e prevenção se mantenham; e como resultado, a sensibilização se transforme em hábitos saudáveis no trânsito.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Educação; Promoção; Mobilidade; Violência no Trânsito; Programa Vida no Trânsito; Saúde Coletiva.

GRADELLA, Matheus Henrique Fontes. **Life in Traffic Program in border region.** 2019. 83 pags. Completion of Course Work in Collective Health – Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2019.

SUMMARY

Land transport accidents (TCA) and their results are currently considered by several international organizations as the "Epidemic of the century". According to the Pan American Health Organization (PAHO), in 2019, about 1.35 million people die each year as a result of accidents. According to the Brazilian Ministry of Health, in 2014 there were 38,651 deaths and 174,833 hospitalizations in our Single Health System (SUS), the TTA or deaths due to external causes correspond to the fifth place of the main causes of death. The magnitude of the problem has led the World Health Organization (WHO) and the PAHO to promote initiatives in 2011 to alert and support countries about the urgent need to implement public policies to address this "epidemic" through devices such as the objectives. Sustainable Development (SDG); The 2030 Agenda (2015) and the Decade of Action for Road Safety (2011-2020), with the objective of halving the number of deaths and injuries due to traffic accidents worldwide. The Life in Traffic Program is the name, in Brazil, of the Road Safety Project in Ten Countries (or "RS-10"), aimed at reducing traffic deaths and injuries in 10 countries, with funds from the Bloomberg Foundation and coordination. WHO and PAHO. Brazil was selected for its continental characteristics and alarming rates, although it approved the best traffic code in the world. In five Brazilian capitals of five different regions the first PVTs were implemented and in 2013 the municipality of Foz do Iguaçu received a program. This study aimed to describe and comment on the process of applying and conducting the Life in Traffic Program, in the municipality of Foz do Iguaçu / PR, in 2019. An exploratory descriptive study was carried out, using content analysis as a method to reconstruct The historical context of the program in the municipality of Foz do Iguaçu / PR. The data was obtained through the Municipal Office of Integrated Management (GGIM); Technical Chamber of Traffic and the PVT / FOZ Database Management Team. Approximately 60 minute records and other official documents from 2015 to 2019 were analyzed, allowing the desired inference. The results show that PVT / FOZ is growing rapidly; correctly interpret the

methodology provided by the MS, although its staff is significantly reduced. In this sense, it is necessary to maintain and appoint more professionals in the area to strengthen the intersectoral and multiprofessional team, so that promotion and prevention actions are maintained; and as a result, awareness becomes healthy driving habits.

Keywords: Sustainable Development Goals; Education; Promotion; Mobility; Traffic Violence; Life in Traffic Program; Collective health.

GRADELLA, Matheus Henrique Fontes. Programa de Vida en El Tránsito en región fronteriza. 2019. 83 pags. Finalización del trabajo del curso. (Graduación en Salud Colectiva) - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN

Accidentes de transporte terrestre (TCA) y sus resultados son considerados actualmente por varias organizaciones internacionales como la "Epidemia del siglo". Según la Organización Panamericana de la Salud (OPS), en 2019, alrededor de 1,35 millones de personas mueren cada año como resultado de accidentes. Según el Ministerio de Salud de Brasil, en 2014 se registraron 38,651 muertes y 174,833 hospitalizaciones en nuestro Sistema Único de Salud (SUS), los TTA o muertes por causas externas corresponden al quinto lugar de las principales causas de muerte. La magnitud del problema ha llevado a la Organización Mundial de la Salud (OMS) y a la OPS a promover iniciativas en 2011 para alertar y apoyar a los países sobre la urgente necesidad de implementar políticas públicas para abordar esta "epidemia" a través de dispositivos como los Objetivos. Desarrollo Sostenible (ODS); La Agenda 2030 (2015) y el Decenio de Acción para la Seguridad Vial (2011-2020), con el objetivo de reducir a la mitad el número de muertes y lesiones por accidentes de tránsito en todo el mundo. El Programa Vida en el Tráfico es el nombre, en Brasil, del Proyecto de Seguridad Vial en Diez Países (o "RS-10"), destinado a reducir las muertes y lesiones en el tráfico en 10 países, con fondos de la Fundación Bloomberg y coordinación. OMS y OPS. Brasil fue seleccionado por sus características continentales y tasas alarmantes, a pesar de que aprobó el mejor código de tráfico del mundo. En cinco capitales brasileñas de cinco regiones diferentes se implementaron los primeros PVT y en 2013 el municipio de Foz do Iguaçu recibió un programa. Este estudio tuvo como objetivo describir y comentar sobre el proceso de solicitud y conducción del Programa Vida en el Tráfico, en el municipio de Foz do Iguaçu / PR, en 2019. Se realizó un estudio descriptivo exploratorio, utilizando el análisis de contenido como método para reconstruir El contexto histórico del programa en el municipio de Foz do Iguaçu / PR. Los datos se obtuvieron a través de la Oficina Municipal de Gestión Integrada (GGIM); Cámara Técnica de Tráfico y el

Equipo de Gestión de Base de Datos PVT / FOZ. Se analizaron aproximadamente 60 registros de minutos y otros documentos oficiales de 2015 a 2019, lo que permite la inferencia deseada. Los resultados muestran que PVT / FOZ está creciendo rápidamente; Interpretar correctamente la metodología proporcionada por la EM, a pesar de que su personal se reduce significativamente. En este sentido, es necesario mantener y nombrar más profesionales en el área para fortalecer el equipo intersectorial y multiprofesional, de modo que se mantengan las acciones de promoción y prevención; y como resultado, la sensibilización se convierte en hábitos saludables de manejo.

Palabras clave: Objetivos de Desarrollo Sostenible; Educación; Promoción; Movilidad; Violencia de tráfico; Programa de Vida en el Tráfico; Salud colectiva.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas do Projeto Vida no Trânsito nos municípios.	85
Apêndice 1 – Blitz Educativa “Seja Doce no Trânsito - 2019	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Coordenação Tripartite do Programa Vida no Trânsito, Foz do Iguçu/PR, 2018 e 2019.....	34
Quadro 2 – Programas selecionados após análise de dados de condutas; fatores de risco e óbitos no trânsito do município.	35
Quadro 3 – Projetos e Ações - 2019.....	36
Quadro 4 – Repasse Financiamento do Programa Vida no Trânsito.....	38
Quadro 5 – Características dos Pólos de Comunicação	41
Quadro 6 – Referencial Teórico	42
Quadro 7 – Organização dos Dados de Pesquisa.....	42
Quadro 8 – Quadro Matricial da Categoria 1 – Câmara Técnica.....	61
Quadro 9 – Quadro Matricial da Categoria 2 – Dispositivos Legais	63
Quadro 10 – Quadro Matricial da Categoria 3 – Positividades	64
Quadro 11 – Quadro Matricial da Categoria 4 – Desafios	67
Quadro 12 – Quadro Matricial da Categoria 5 – Ações Objetivadas	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de Cumprimento das metas de desempenho dos programas e grupos de projetos. Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2011 e 2012	26
Tabela 2 – Número de Equipamentos eletrônicos de monitoramento de velocidade existente na cidade. Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2011 e 2012	27
Tabela 3 – Número de testes de bafômetro realizados, percentual de testes positivos para álcool (%) e variação percentual entre 2011 e 2012. Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2011 e 2012.....	27
Tabela 4 – Percentual de condutores parados em blitz de testagem de álcool e	

Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2011 e 2012	28
Tabela 5 – Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por 100.000 habitantes e Razão de Mortalidade por 10.000 veículos. Capitais do Projeto Vida no Trânsito e respectivos estados, 2010 - 2011	29
Tabela 6 – Grupo de Vítimas segundo banco de dados do Programa Vida no Trânsito Foz do Iguaçu/PR - 2016 a 2018.....	35
Tabela 7 – Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por 100.000 habitantes. Foz do Iguaçu/PR, 2013 a 2019.....	40
Tabela 8 – Número de Vítimas Fatais registrados em Foz do Iguaçu/PR, Período de 2013 a 2018.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grupo de Vítimas segundo Banco de Dados do Programa Vida no Trânsito - Foz do Iguaçu/PR de 2016 a 2018.....	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATT	Acidentes com Transportes Terrestres
GGIM	Gabinete de Gestão Integrada Municipal
MS	Ministério da Saúde
MCUSV	Movimento Cidade Unida Salvando Vidas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONSV	Observatório Nacional de Segurança Viária
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
PRONASCI	Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
PVT	Programa Vida no Trânsito
PVTFOZ	Programa Vida no Trânsito – Foz do Iguaçu
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SIH/SUS	Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde
SESA	Secretaria Estadual de Saúde
SMSA	Secretaria Municipal de Saúde
RS 10	Road Safety in Ten Countries
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
VIGITEL	Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	16
2.1 - OBJETIVO GERAL	16
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. JUSTIFICATIVA	17
4. MÉTODOS	18
4.1 – DELINEAMENTO DO ESTUDO	18
4.2 – FONTES DE DADOS	18
4.3 – BANCO DE DADOS	18
4.3.1 – VARIÁVEIS DO ESTUDO	18
4.4 – ANÁLISES DOS DADOS	18
4.5 - PERGUNTAS	20
5. REFERENCIAL TEÓRICO	21
5.1 - ANÁLISE DE CONTEÚDO	21
5.2 - CONTEXTO MUNDIAL	22
5.3 - CONTEXTO NACIONAL	23
5.4 – RESULTADOS DO PVT (BRASIL 2011 A 2013).	25
5.5 – PVTFOZ	30
6. RESULTADOS	31
6.1 – ETAPA 1 – PRONASCI	31
6.1.1 - Fortalecimento das Instituições de Segurança Pública	31
6.2 – ETAPA 2 – GGIM	31
6.3 – ETAPA 3 – COMISSÃO MUNICIPAL INTERSETORIAL DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO	32
6.4 – ETAPA 4 – PVTFOZ	32
6.4.1 – Instituições	32
6.4.2 – Coordenação	34
6.4.3 – Programas	34
6.4.4 – Projetos	35
6.4.5 – Financiamento	37
6.4.6 – Diálogo com o Poder Executivo	38

6.4.7 – Pontos Positivos	39
6.4.8 – Desafios a serem superados	41
7. DISCUSSÃO	75
8. CONCLUSÃO	77
8.1 – RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO	77
9. REFERÊNCIAS	79
10. ANEXOS	82
11. APÊNDICE	82

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de internação e mortes no país, com forte impacto na expectativa de vida e nos custos com saúde. Representam a segunda causa de morte entre as causas externas, com maior prevalência entre jovens de 20 a 39 anos do sexo masculino. No ano de 2015, foram registrados 38.651 óbitos e 174.833 internações que geraram um custo de R\$ 242 milhões para o Sistema Único de Saúde – SUS; só nas rodovias federais, os custos com acidentes de trânsito, em 2014, foram de 12,3 bilhões. (MS, 2014)

A magnitude do problema fez com que os organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS), promovessem iniciativas para alertar e apoiar os países para a urgência da implementação de políticas públicas para enfrentar este problema através de dispositivos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS), priorizou o tema e, nos últimos anos, vem implementando políticas e programas, como o **Programa Vida no Trânsito**, que é uma resposta brasileira aos desafios da Organização das Nações Unidas (ONU) para a **Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 – 2020**. O objetivo do Programa é subsidiar gestores (as) públicos (as) no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações.

Este projeto iniciou-se em dezembro de 2011, com a Portaria nº 3.023/2011 em cinco capitais brasileiras, em cada região do país e, posteriormente, foi expandido para todos os estados e capitais. Em seguida, buscando fortalecer, dar continuidade e expandir as ações do PVT, publicou-se a Portaria nº 1.934/2012, que assegura novo financiamento para todos os Estados e Capitais brasileiras, além de duas cidades com mais de um milhão de habitantes (Guarulhos-SP e Campinas-SP).

Por meio da Portaria nº 1.294, de 27 de junho de 2013, o mesmo foi ampliado para São Gonçalo (RJ), São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu, ambos no Paraná. No ano de 2014, por meio da Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014, houve a regulamentação do incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção

de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde, previsto no art. 18, inciso I, da Portaria nº 1.378/GM/MS, de 9 de julho de 2013, com a definição dos critérios de financiamento, monitoramento e avaliação, incluindo aí o “Programa Vida no Trânsito”.

Para que sua contextualização, juntamente com sua aplicabilidade e atividades mensais sejam compreendidas, o PVT, permite ser devidamente compreendido através da análise de conteúdo. Este termo “*análise de conteúdo*” faz parte de uma metodologia, capaz de ser objeto para utilização de uma pesquisa científica.

Podendo ser concebida e aplicada de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (WEBER, 1985; BARDIN, 1977). Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).

Contudo o seguinte projeto ainda necessita de um critério científico, ou seja, a participação acadêmica na construção do contexto histórico no município no qual a pesquisa está sendo idealizada. Nesta vertente a pesquisa em curso, tem por objetivo responder o seguinte questionamento: Como caminha o processo de condução do Programa Vida no Trânsito no município de Foz do Iguaçu (PVT-FOZ)?

2. OBJETIVOS

2.1 - OBJETIVO GERAL

I. Descrever e comentar o processo de aplicação e condução do PVT no município de Foz do Iguaçu/PR.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Documentar os dispositivos legais que o projeto está sendo respaldado e fiscalizado, ex: leis, políticas públicas nacionais; estaduais e municipais, ofícios e relatórios;
- II. Compreender como se desenvolve a comunicação e diálogo entre os agentes envolvidos (GGIM e PVTFOZ) e suas equipes intersetoriais;
- III. Correlacionar os objetivos programados e resultados adquiridos.

3. JUSTIFICATIVA

Ao observar a lacuna existente sobre políticas públicas em segurança no trânsito, bem como a exploração limitada da participação acadêmica em nível municipal, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na condução, aplicação, avaliação e seu respectivo contexto histórico do PVTFOZ, disseminando o conhecimento sobre os esforços para a criação de ações promotoras e preventivas em educação viária, visando à mitigação das lesões causadas no trânsito; aliviando assim, as demandas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em nível municipal, criando assim, um potencial de inspiração a diversas áreas da saúde, sendo mais específica, a saúde coletiva.

Além destas lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal do autor, amante do transporte alternativo de Foz do Iguaçu/PR e admirador das ações desenvolvidas para a melhora da mobilidade urbana e segurança viária em nível mundial.

4. MÉTODOS

4.1 – DELINEAMENTO DO ESTUDO

Localizado no campo da abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório. O procedimento metodológico utilizado foi à análise de conteúdo com ênfase na análise temática (BARDIN, 2008), abarcando o período de condução do PVTFOZ de 2013 a 2019.

4.2 – FONTES DE DADOS

Serão analisados os documentos idealizados pelos gestores locais responsáveis pelas ações de vida no trânsito, são eles: relatórios mensais e anuais; atas; textos e outros materiais produzidos. Estes materiais foram disponibilizados pela Câmara Técnica de Trânsito e pela Comissão Municipal Intersectorial de Segurança no Trânsito (de acordo com as práticas legais éticas).

4.3 – BANCO DE DADOS

Os dados foram todos armazenados e organizados em formato digital em programas específicos, são eles: Microsoft Word 2007 e Microsoft Excel 2007, gerando planilhas. Sendo ordenadas por ano, mês e de acordo com o andamento do cronograma, sendo atualizadas como lidas e não lidas; analisadas e não analisadas e por último redigitado.

4.3.1 – VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis incluídas no estudo foram os anos de atuação do programa, correspondente aos seis anos no município (2013 a 2019). Mesmo sendo disponibilizados documentos a partir do ano de 2014.

4.4 – ANÁLISES DOS DADOS

Para MINAYO (2008), as abordagens qualitativas se conformam melhor para investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais e de relações.

Sintetizando, o método compreende as seguintes fases: [I] Leitura geral do material coletado (documentos, fotos e observação); [II] Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral; [III] Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico; [IV] Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza); [V] Agrupamento das unidades de registro em categorias comuns; [VI] Agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais); [VII] Inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico.

Procurou-se também uma análise crítica da narrativa dos atores inscritos neste campo, a partir da compreensão de que os atores/autores, seja da gestão ou dos serviços, são atores implicados e trazem consigo seus próprios vieses de análise, o que também é o caso deste que aqui escreve.

Para CUNHA (1997), a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas a representação que o sujeito faz destes. Ao relatar fatos vividos a pessoa pode reconstruir a trajetória, dando-lhes novos significados e transformando a própria realidade.

Como instrumento de sistematização para a produção da narrativa sobre a vivência utilizou-se o diário de campo. O período de imersão (seis meses) no Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), responsável pela coordenação da Câmara Técnica de Trânsito, construiu-se como observação participante, já que compartilhava com o campo de estágio obrigatório na graduação de Bacharelado em Saúde Coletiva, o registro e a reflexão sobre o desenrolar dos acontecimentos. O diário de campo, instrumento que auxilia e permite observar e registrar comportamentos, conversas informais e gestos (MINAYO, 2008).

Salientando que obtive meus primeiros contatos com este programa no segundo semestre de 2017, através do Fórum Internacional de Trânsito, dentro do município. Sendo possível o diálogo aberto, com discussões construtivas e que me incentivaram a buscar quais eram as dificuldades e o reconhecimento das realidades locais da efetivação sobre o PVT.

4.5 - PERGUNTAS

Contudo, foram desenvolvidas algumas perguntas que serviram como “norteadoras” para criação de categorias e unidades de registro. São elas:

1. Como se deu a formação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal e as câmaras técnicas?
2. Quais dispositivos legais nacionais, estaduais e municipais influenciam à dinâmica das ações desenvolvidas do PVTFOZ?
3. Quais são as positivities e desafios para sua formalização e atuação no município?
4. O projeto atualmente consegue aplicar todas as ações objetivadas?

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 - ANÁLISE DE CONTEÚDO

A conceitualização da análise de conteúdo pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (WEBER, 1985; BARDIN, 2008). Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).

Segundo GARCIA JUNIOR (2017); RICHARDSON et al. (1999, p. 230) dizem que, a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas. Essas operações buscam elucidar o conteúdo expresso nos documentos escolhidos para o corpus da pesquisa, de forma que contextualize os assuntos em busca de se inscrever em um status científico.

Segundo Manini (2002), o documento “é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”.

Torna-se importante ressaltar que para fins desta pesquisa, adotará a seqüência de passos, para realização da análise de conteúdo preconizada por BARDIN (1977), tendo em vista sua ampla utilização e popularidade nas pesquisas em administração, entretanto, ressalta-se que outros autores também propõem formas de análise de conteúdo semelhantes à proposta por BARDIN (1977), e que se forem seguidas com rigor, poderão conduzir a resultados profícuos e confiáveis.

Segundo SILVA & FOSSÁ (2015), destaca-se também, que a análise de conteúdo, enquanto conjunto de técnicas de análise de comunicações, ao longo dos anos, sofreu reformulações desde os primeiros preceitos até os dias atuais, com uma análise mais contemporânea, influenciada pelo uso do computador. Hoje em dia, existem alguns softwares que auxiliam, principalmente, nos processos de organização do material e codificação dos dados. A análise de conteúdo é uma

técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O caminho percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, anúncios publicitários, relatórios oficiais, entrevistas, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros.

5.2 - CONTEXTO MUNDIAL

Segundo a OPAS em (2019), cerca de 1,35 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes no trânsito.

A Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fixou uma meta ambiciosa quanto à segurança no trânsito, que consiste em reduzir pela metade, até 2020, o número de mortos e feridos por acidentes de trânsito em todo o mundo.

Os acidentes de trânsito custam à maioria dos países 3% de seu Produto Interno Bruto (PIB), sendo assim, mais da metade de todas as mortes no trânsito ocorre entre usuários vulneráveis das vias: pedestres, ciclistas e motociclistas (ocorrendo o óbito entre crianças e jovens de 5 a 29 anos). (OPAS, 2019)

As lesões ocorridas no trânsito provocam perdas econômicas consideráveis para os indivíduos, suas famílias e países como um todo. Essas perdas decorrem dos custos com tratamentos (incluindo reabilitação e investigação do acidente), bem como da redução/perda de produtividade, somando cerca de 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais muitas delas resultando em incapacidade. (OPAS, 2019)

Contudo, 93% das mortes no trânsito ocorrem em países de baixa e média renda, embora estes concentrem aproximadamente 60% dos veículos do mundo.

A magnitude do problema fez com que os organismos internacionais, como a OMS e OPAS, promovessem iniciativas para alertar e apoiar os países para a urgência da adoção de políticas públicas para enfrentar este problema através de dispositivos com os ODS. (OMS, 2013)

Lançado em 2010, à iniciativa internacional denominada **Road Safety in Ten Countries** (RS 10) sob a coordenação da OMS é formado por um consórcio de

instituições, como: “*Association for Safe International Road Travel; Centers for Sustainable Transport; Global Road Safety Partnership; Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health e World Bank Global Road Safety Facility, assumindo um compromisso de investir 125 milhões de dólares, em países de média e baixa renda, que apresentavam a maior carga de mortalidade causada pelo trânsito. O RS 10 esteve presente em dez países que respondem por aproximadamente 600 mil mortes no trânsito por ano, sendo eles Brasil, Rússia, China, Turquia, Egito, Vietnã, Camboja, Índia, Quênia e México*”. (BLOOMBERG PHILANTHROPIES, 2013)

5.3 - CONTEXTO NACIONAL

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de internação e mortes no país, com forte impacto na expectativa de vida e nos custos com saúde. Representam a segunda causa de morte entre as causas externas, com maior prevalência entre jovens de 20 a 39 anos do sexo masculino. No ano de 2015, foram registrados 38.651 óbitos e 174.833 internações que geraram um custo de R\$ 242 milhões para o Sistema Único de Saúde - SUS. Só nas rodovias federais, os custos com acidentes de trânsito, em 2014, foram de 12,3 bilhões. (MS, 2014)

Nesse contexto, o Ministério da Saúde priorizou o tema e, nos últimos anos, aplicando políticas e programas com a necessidade de aplicação de outros dispositivos como o Pacto Nacional da Redução das Mortes no Trânsito – Pacto pela Vida, em 2011 e Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década 2011-2020. O **Projeto Vida no Trânsito - PVT**, é a resposta brasileira aos desafios da Organização das Nações Unidas (ONU) para a **Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 – 2020**. (BRASIL, 2015)

Este projeto iniciou-se em dezembro através da Portaria nº 3.023/2011 em cinco capitais brasileiras, em cada região do país e, posteriormente, foi expandido para todos os estados e capitais. Em seguida, buscando fortalecer, dar continuidade e expandir as ações do PVT, publicou-se a Portaria nº 1.934/2012, que assegura novo financiamento para todos os Estados e Capitais brasileiras, além de duas cidades com mais de um milhão de habitantes (Guarulhos-SP e Campinas-SP). Em 2013, por meio da Portaria nº 1.294, de 27 de junho de 2013, o mesmo foi ampliado

para São Gonçalo (RJ), São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu, ambos no Paraná. Por meio da Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014, houve a regulamentação do incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde, previsto no art. 18, inciso I, da Portaria nº 1.378/GM/MS, de nove de julho de 2013, com a definição dos critérios de financiamento, monitoramento e avaliação, incluindo aí o “Projeto Vida no Trânsito”.

O objetivo do Programa é subsidiar gestores (as) públicos (as) no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações. Tendo um roteiro para a construção do Plano de Ação Municipal que detalha cada etapa da metodologia apresentada aos gestores. O roteiro foi produzido a partir do Guia de Implantação e execução do Projeto Vida no Trânsito nos municípios brasileiros.

São prioridades do Projeto: [I] Aperfeiçoamento do sistema de informações; [II] Intervenções focadas nos fatores de risco de ordem comportamental (direção após consumo de álcool; velocidade excessiva ou inadequada) e grupo de vítimas prioritários tais como motociclistas, pedestres e ciclistas, além de outros fatores definidos localmente; [III] Atendimento às vítimas.

O PVT atua através dos seus principais eixos são eles: [I] Articulação Intersetorial - A primeira intervenção do PVT é a identificação de instituições parceiras governamentais e da sociedade civil e a constituição de comissões intersetoriais em cada uma das cidades, formalmente constituída através de decreto municipal dos respectivos prefeitos; [II] Qualificação e integração das informações - Essa ação identifica as fontes de informações existentes sobre as ocorrências de acidentes de trânsito, bem como os mortos e feridos graves causados pelo trânsito em cada uma das fontes. Avalia e qualifica as bases de dados existentes e realiza um pareamento das bases de dados buscando complementar as fontes de dados existentes.

Atualmente, o PVT está em processo de expansão, sob demanda de vários municípios e em articulação com os estados, que mesmo não atendendo aos

critérios de recebimento de incentivos do Ministério da Saúde, vem demonstrando esforços no sentido de implantar o Programa. (MS, 2014).

Renovação e expansão - Esse momento é importante para a revisão do plano de ações, das metas e intervenções, incorporação e qualificação de novos atores e parceiros e expansão do programa.

As principais etapas de execução dos projetos nos municípios são: [I] Estruturar a Comissão Municipal do Projeto Vida no Trânsito; [II] Estruturar o Comitê Integrado de Gestão de Dados, ou Equipe de Gestão de Dados (EGD), sobre mortalidade, morbidade e acidentalidade para produção de análises de situação e tendências e qualificação dos dados; [III] Analisar e qualificar os dados sobre mortalidade e feridos graves (internações) no trânsito cruzando com outras informações, exemplo o Boletim de Ocorrência de Acidente de Trânsito- BOAT, Serviço de Atenção Móvel de Urgência – SAMU 192, e outras fontes. [IV] Definir os fatores de risco e/ou grupo de vítimas/população vulnerável; [V] Elaborar o Plano de Ação Municipal; [VI] Lançar o plano de ação local do Projeto Vida no Trânsito; [VII] Promover a capacitação das equipes locais; [VIII] Desenhar os programas e projetos; [IX] Implementar as ações dos programas e projetos; [X] Análise e monitoramento trimestral e anual do Projeto Vida no Trânsito. (Figura 1). (BRASIL, 2015)

5.4 – RESULTADOS DO PVT (BRASIL 2011 A 2013).

Segundo o artigo realizado por MORAIS NETO et al. (2013), teve por objetivo demonstrar o percentual de cumprimento das metas relacionadas aos programas ‘Beber e dirigir’ e Velocidade’, conforme definido nos planos de ação de cada cidade, assim como das intervenções dos grupos de projetos relacionados às ações de educação, engenharia de trânsito, fiscalização e projetos especiais. As intervenções do PVT nas cidades selecionadas (Palmas-TO, Teresina-PI, Belo Horizonte-MG, Curitiba-PR e Campo Grande-MS), iniciaram-se no ano de 2011, mostrando-se mais intensas no segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012. (Tabela 1)

Observa-se um melhor desempenho no programa ‘Velocidade’ nos anos de 2011 e 2012. No programa ‘Beber e dirigir’, houve uma redução do percentual de cumprimento das metas entre 2011 e 2012, principalmente nas cidades de Teresina-PI e Belo Horizonte-MG. Com relação às intervenções que formam cada um dos grupos de projetos, houve bom desempenho no grupo de projetos de educação – à exceção das intervenções em Palmas-TO –, bom desempenho nas ações do grupo de projetos de engenharia de trânsito – em todas as cidades – e queda no desempenho das ações do grupo de projeto de fiscalização nas cidades de Teresina-PI e Campo Grande-MS.

Tabela 1 – Percentual de cumprimento das metas de desempenho dos programas e grupos de projetos. Capitais³ do Projeto Vida no Trânsito, 2011 e 2012

Programas/Projetos	Palmas		Teresina		Belo Horizonte		Campo Grande	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
“Beber e Dirigir”	88,2	69,0	159,0	38,0	73,9	50,5	116,0	87,0
Velocidade	130,9	107,5	151,0	262,0	68,7	65,5	121,0	95,0
Grupos de Projetos								
Educação	62,7	47,5	132,0	192,0	84,9	83,6	112,0	113,0
Engenharia de trânsito	406,4	144,1	98,0	148,0	86,8	83,0	166,0	136,0
Fiscalização	107,1	105,6	270,0	30,0	93,0	90,0	99,0	75,0
Projetos Especiais	128,1	78,5	61,0	60,0	72,6	58,5	98,0	105,0

³ Curitiba não informou o percentual de cumprimento das metas.

Fonte: Comissão Municipal do PVNT.

As ações voltadas para a redução da velocidade excessiva ou inadequada mostram um aumento no número de equipamentos de fiscalização eletrônica de velocidade (radar, detector de avanço de sinal vermelho e lombada eletrônica) de 151,35% na cidade de Belo Horizonte-MG e de 17,6% em Palmas-TO, entre os anos de 2010 e 2012 (Tabela 2). Além dos equipamentos eletrônicos de velocidade, observou-se um grande incremento de intervenções de engenharia de trânsito nos cinco municípios. Em Palmas-TO, o número de lombadas físicas e estreitamentos de vias triplicaram; e em Belo Horizonte, observou-se um aumento de 55,4% nessas intervenções.

Tabela 2 – Número de equipamentos eletrônicos de monitoramento de velocidade existente na cidade. Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2010 - 2012

Capital	Número de equipamentos			Variação percentual (%)
	2010	2011	2012	
Palmas	17	17	20	17,6
Teresina	28	28	28	–
Belo Horizonte	37	76	93	151,4
Curitiba	220	220	220	–
Campo Grande	95	95	95	–

Fonte: Comissão Municipal do PVNT.

A Tabela 3 mostra um aumento na realização de testes de alcoolemia em blitz de fiscalização em Palmas-TO e em Belo Horizonte-MG, de 104% e 30% respectivamente, no período de 2010 a 2012. Entre as pessoas testadas, os resultados positivos de alcoolemia reduziram de 16,9% (2011) para 11,7% (2012) em Palmas-TO, e de 8,6% (2011) para 7,15% (2012) em Belo Horizonte-MG. A cidade de Teresina-PI apresentou redução no número de testes realizados e aumento dos testes positivos. Curitiba-PR e Campo Grande-MS não informaram os quantitativos de testes realizados.

Tabela 3 – Número de testes de bafômetro realizados, percentual de testes com resultados positivos para álcool (%) e variação percentual entre 2011 e 2012. Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2010-2012

Capital ^c	2010		2011		2012 ^a		Variação (%) (2011-2012) testes realizados	Variação (%) (2011-2012) alcoolemia
	Testes (n)	Álcoolmímia (+) (%)	Testes (n)	Álcool (+) (%)	Testes (n)	Álcool (+) (%)		
Palmas	nd	nd	213	16,9	435	11,7	104,2	-30,8
Teresina	199	39,0	167	23,0	96 ^b	25,0	-42,5	8,7
Belo Horizonte	nd	nd	8.511	8,6	11.029	7,1	29,6	-17,4

^a Junho a dezembro;

^b Janeiro a Outubro; nd: não disponível.

^c Curitiba e Campo Grande não informaram.

Fonte: Comissão municipal do PVNT.

Em suas edições de 2011 e 2012, o VIGITEL inquiriu os condutores de veículos para saber se eles foram parados em blitz nos últimos 12 meses. O percentual de condutores que referiram ter sido abordado aumentou significativamente, nas cidades de Belo Horizonte-MG (razão de prevalência – RP – 2012-2011: 1,24), Campo Grande-MS (RP 2012-2011: 1,27) e Curitiba-PR (RP 2012-2011: 1,29). Nas cidades de Palmas-TO e Teresina-PI, não se observou diferença nessa razão, entre os dois anos verificados (Tabela 4).

Tabela 4 – Percentual de condutores parados em blitz de testagem de álcool e Capitais do Projeto Vida no Trânsito, 2011-2012

Capital	2011		2012		Razão ^b	IC _{95%} ^c
	% ^a	IC _{95%} ^c	% ^a	IC _{95%} ^c		
Belo Horizonte	11,3	9,6-12,9	14,0	12,0-15,9	1,24	1,02-1,51
Campo Grande	9,5	7,9-11,0	12,2	10,1-14,2	1,27	1,01-1,60
Curitiba	9,3	7,7-10,8	12,0	10,1-13,9	1,29	1,03-1,62
Palmas	29,0	26,2-31,7	31,8	28,8-34,9	1,09	0,95-1,24
Teresina	18,9	16,7-21,2	18,5	16,1-20,8	0,97	0,82-1,14

^a Prevalência ponderada pelo método Rake e ajustada para a população do ano pesquisado.

^b Razão ajustada pela idade, sexo e nível de educação, Modelo de Poisson.

^c IC = Intervalo de Confiança

Fonte: Vigitel/SVS/MS, 2011-2012

A análise do percentual de condutores de veículos que referiram dirigir após consumo abusivo de bebida alcoólica foi realizada a partir do inquérito VIGITEL, considerando-se o segundo semestre de 2010 como linhas de base e o segundo semestre de 2011 e 2012 como período de intervenção do Projeto.

Foram encontrados os seguintes resultados:

a) Belo Horizonte-MG apresentou prevalência de 1,99% (IC95%: 1,06-2,92) em 2010, de 1,91% (IC95%: 0,93-2,89) em 2011 e de 1,65% (IC95%: 0,95-2,36) em 2012;

b) Campo Grande-MS apresentou prevalência de 1,88% (IC95%: 0,80-2,97) em 2010, de 2,48% (IC95%: 1,29-3,66) em 2011 e de 2,95% (IC95%: 1,92-3,98) em 2012;

c) Curitiba-PR apresentou prevalência de 0,85% (IC95%: 0,21-1,48) em 2010, de 1,60% (IC95%: 0,61-2,58) em 2011 e de 1,99% (IC95%: 1,13-2,86) em 2012;

d) Teresina-PI apresentou prevalência de 3,26% (IC95%: 2,09-4,44) em 2010, de 4,25% (IC95%: 2,70-5,80) em 2011 e de 4,03% (IC95%: 2,78-5,29) em 2012;

e) Palmas-TO apresentou prevalência de 4,14% (IC95%: 2,64-5,64) em 2010, de 2,98% (IC95%: 1,82-4,14) em 2011 e de 3,64 (IC95%: 2,43-4,84) em 2012.

Para Belo Horizonte-MG, a análise de prevalência pontual mostra uma tendência de redução entre os três períodos analisados; porém, a análise dos

intervalos de confiança de 95% revela que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os três períodos, em todas as cinco capitais (resultados não apresentados em tabela).

A análise das taxas de mortalidade por ATT (CID-10: V01-V89) indica redução dessas taxas entre os anos de 2010 e 2011, em Belo Horizonte-MG (-16,8%), Palmas-TO (-12,8%) e Teresina-PI (-11,0%), estabilidade em Curitiba-PR e pequeno aumento em Campo Grande-MS. Quanto à razão de mortalidade por 10 mil veículos, verificou-se redução das razões de mortalidade em todas as cinco capitais, com maior variação percentual nas cidades de Belo Horizonte-MG, Teresina-PI e Palmas-TO (Tabela 5).

As taxas de mortalidade dos estados do Piauí e Minas Gerais apresentaram variações percentuais positivas, ao mesmo tempo em que suas capitais mostraram variações negativas. O estado de Mato Grosso do Sul apresentou variação percentual positiva de 8,3%, valor mais elevado que o correspondente para sua capital, Campo Grande-MS, de 3,9%. Tocantins apresentou variação percentual negativa, -0,9%, enquanto para Palmas-TO, essa variação foi de -12,8%. O Paraná, por sua vez, foi o único estado a apresentar uma variação mais favorável (-1,4%) que sua capital, Curitiba-PR, cuja variação percentual foi de -0,2%. (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por 100,000 habitantes e Razão de mortalidade por 10,000 veículos. Capitais do Projeto Vida no Trânsito e respectivos estados, 2010-2011

Capital / Estado	Taxas (x 100 mil habitantes)			Razão (x 10 mil veículos)		
	2010	2011	Variação Percentual 2010-2011 (%)	2010	2011	Variação Percentual 2010-2011 (%)
Capital						
Palmas	25,8	22,5	-12,8	5,5	4,4	-19,2
Teresina	28,0	24,9	-11,0	8,1	6,5	-20,0
Belo Horizonte	14,1	11,7	-16,8	2,5	1,9	-22,2
Curitiba	12,1	12,1	-0,2	1,7	1,6	-4,4
Campo Grande	22,1	23,0	3,9	4,4	4,3	-2,8
Estado						
Tocantins	35,9	35,6	-0,9	14,5	13,1	-9,7
Piauí	31,4	33,2	5,7	24,1	21,7	-9,7
Minas Gerais	21,2	22,9	8,2	6,4	6,4	-0,8
Paraná	34,9	34,4	-1,4	7,8	7,1	-8,6
Mato Grosso do Sul	33,5	36,3	8,3	9,6	9,5	-0,8

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/SVS/MS, Mortes por residência e Ocorrência na Capital/Estado, População: Censo 2010, População estimada para 2011, IBGE; Dados de frota: Renavam/Denatran/Ministério das Cidades,

O desempenho do PVT revelou-se positivo na maioria das cinco capitais onde foi implantado, com destaque para a intensificação das intervenções integradas e intersetoriais pautadas na parceria entre os setores do Trânsito, Segurança Pública e Saúde. (SILVIA, 2013).

5.5 – PVTFOZ

Em 2013, por meio da Portaria nº 1.294, de 27 de junho de 2013, o mesmo foi ampliado para São Gonçalo (RJ), São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu, ambos no Paraná. No ano de 2014, por meio da Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014, houve a regulamentação do incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde, previsto no art. 18, inciso I, da Portaria nº 1.378/GM/MS, de nove de julho de 2013, com a definição dos critérios de financiamento, monitoramento e avaliação, incluindo aí o “Projeto Vida no Trânsito”. (MS, 2013)

Com diferencial ao município de Foz do Iguaçu foi à criação através do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), em 2010, este programa foi responsável para construção de um colegiado pleno, que hoje é reconhecido pelo nome Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), dando ao município a infraestrutura e investimento inicial necessário para a constituição de oito câmaras técnicas e seus grupos de trabalho, com esta visão, nasce então a Câmara Técnica de Trânsito e posteriormente integra-se o PVTFOZ e sua comissão intersetorial municipal.

6. RESULTADOS

6.1 – ETAPA 1 – PRONASCI

6.1.1 - Fortalecimento das Instituições de Segurança Pública

Este programa foi instituído através da Lei Nº 11.530, de 24 de outubro de 2007 e visa apoiar a modernização das instituições de segurança pública para garantir uma atuação adequada do Estado a fim de restabelecer a convivência pacífica nos territórios de desconexão social. Nesse sentido na Sub-ação 07 - Aquisição de equipamentos infra-estruturais - foram celebrados 74 Convênios (estados, DF e municípios), para reaparelhar e modernizar os institutos técnico científico, academias, divisão de inteligência, ampliação do serviço aero policial e a estruturação dos Gabinetes de Gestão Integrada Municipal - GGIM.

Apoio à Implementação de Políticas de Segurança Cidadã – Item 10 - Elaboração de Planos Municipais de Segurança / Observatórios de Segurança Pública – cuja finalidade é contribuir para o incremento da efetividade da ação de segurança pública em nível municipal, centrada no estabelecimento de metas a partir de planejamento estratégico cientificamente fundamentado e no contínuo aperfeiçoamento das ações e políticas executadas a partir do monitoramento dos resultados alcançados.

6.2 – ETAPA 2 – GGIM

Os GGIMs são fóruns deliberativos e executivos na área de segurança pública e formam a estrutura gerencial local do PRONASCI nos municípios, em Foz do Iguaçu está respaldado pelos Decretos Municipais Nº 22.263 e Nº 22.264, de 8 de julho de 2013 garantindo sua viabilidade operacional. Os GGIMs reúnem o conjunto de instituições que incide sobre a política de segurança pública, tendo por princípios o pensamento sistêmico, a deliberação por consenso, ausência de hierarquia, respeitando a autonomia das instituições participantes, orientados pelo desprendimento pessoal.

6.3 – ETAPA 3 – COMISSÃO MUNICIPAL INTERSETORIAL DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

De acordo com o Decreto Municipal Nº 25.920 de outubro de 2017 e o Decreto Municipal Nº 25.921 de outubro de 2017, foram instituídas a Comissão Municipal Intersetorial de Segurança no Trânsito e suas respectivas entidades que serão descritas abaixo. (Leis Municipais - CMIST, 2017; Leis Municipais – Nomeação, 2017)

6.4 – ETAPA 4 – PVTFOZ

De 2014 a 2019 foram produzidas aproximadamente 50 (cinquenta) memórias documentais (em grande maioria formada por atas), no qual as mesmas apresentam vários contextos diversos, as inferências e resultados obtidos serão descritos abaixo:

6.4.1 – Instituições

As instituições de acordo com o Decreto Municipal Nº 25.920 de outubro de 2017, Art. 2º - A Comissão de que trata o art.1º deste Decreto será composta por 2 (dois) representantes, titular e suplente, de cada um dos órgãos/entidades a seguir relacionados:

- I. Secretaria Municipal de Saúde;
- II. Secretaria Municipal de Segurança Pública;
- III. Secretaria Municipal de Educação;
- IV. Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu – FozTRANS;
- V. Rodovia das Cataratas S/A – ECOCATARATAS;
- VI. Hospital Municipal Padre Germano Lauck;
- VII. 14º Batalhão de Polícia Militar do Paraná;
- VIII. 9º Grupamento de Bombeiros – Foz do Iguaçu;
- IX. Polícia Rodoviária Federal;
- X. Departamento de Trânsito do Paraná – DETRAN/PR;
- XI. 9ª Regional de Saúde do Paraná;
- XII. Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA;

XIII. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

XIV. Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SEST SENAT.

Parágrafo único. O gestor de cada órgão/entidade que compõe a Comissão Intersetorial de Segurança no Trânsito indicará os membros, titular e suplente, cujas nomeações dar-se-ão por ato do Poder Executivo. (Leis Municipais, 2017)

Faz-se necessário aqui a reflexão sobre a participação destes órgão/entidades, em momentos bem pontuais, durante a inserção no programa, nos três primeiros anos, nas ações Maio Amarelo e Semana Nacional do Trânsito, algumas entidades até se articulam, mas não correspondem ao que é pautado tanto na Câmara Técnica de Trânsito, como no PVTFOZ, sempre com artifícios para não agregarem na parte de planejamento e encaminhamento das ações a ser disponibilizada a sociedade, sendo em algumas vezes ser solicitado memorandos internos (aumentando a parte burocrática) para obtenção de dados que seriam primordiais para a alteração do quadro municipal nos gastos públicos em saúde.

Foi também possível visualizar que, após três anos de execução do programa, o Poder Executivo/Presidente do PVTFOZ, efetivou quais seriam as entidades para a coordenação (ficam aqui o registro que havia o – Decreto Nº 25.00812 de dez. de 2016 - mas, seguindo o contexto apresentado em vários diálogos possíveis e até em pautas discutidas, ficou evidente que o Decreto Nº 25.921/2017, foi à peça chave para a melhora da articulação da segunda coordenação do programa). Deixando assim, em vários momentos o programa vulnerável, tanto em curto e em longo prazo. (Leis Municipais, 2017)

O atual quadro de instituições se encontra defasado e necessita de atualizações de seus representantes oficiais diante do Poder Executivo. Feito uma média de atores sociais e de órgãos/entidades atuantes fica evidente o fator apresentado: Ator Social – média de 15 (quinze) representantes em reuniões oficiais - sendo pactuadas 22 (vinte e duas) representações para a coordenação, e Órgãos/Entidades: média de 8 (oito) representantes em reuniões oficiais - sendo pactuadas 11 (onze) representantes para a gestão do programa.

6.4.2 – Coordenação

Retomando o parágrafo anterior, o segundo semestre de 2017 foi o marco do crescimento e expansão do PVTFOZ, afirmando isso, através do (Quadro 1), no qual é apresentada a dinâmica única em todo território brasileiro. Fazendo assim, Foz do Iguaçu ter e ser um diferencial no Estado do Paraná, em sua administração e condução do programa. Pois a coordenação citada está subdividida em três comandos e que se alternam a cada seis meses; sendo as entidades responsáveis: Secretaria Municipal de Saúde, Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu – FOZTRANS e a Guarda Municipal, permitindo certa horizontalidade/rede da coordenação atual.

Quadro 1. Coordenação Tripartite do Programa Vida no Trânsito, Foz do Iguaçu/PR, 2018 e 2019.

Os coordenadores selecionados deverão realizar rodízio a cada seis meses, possibilitando uma nova visão e horizontalidade na condução do programa.		
2018.2	2019.1	2019.2
Guarda Municipal	Secretaria Municipal de Saúde - SMSA	Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu – FOZTRANS

Fonte: Câmara Técnica de Trânsito – GGIM – Foz do Iguaçu, 2019

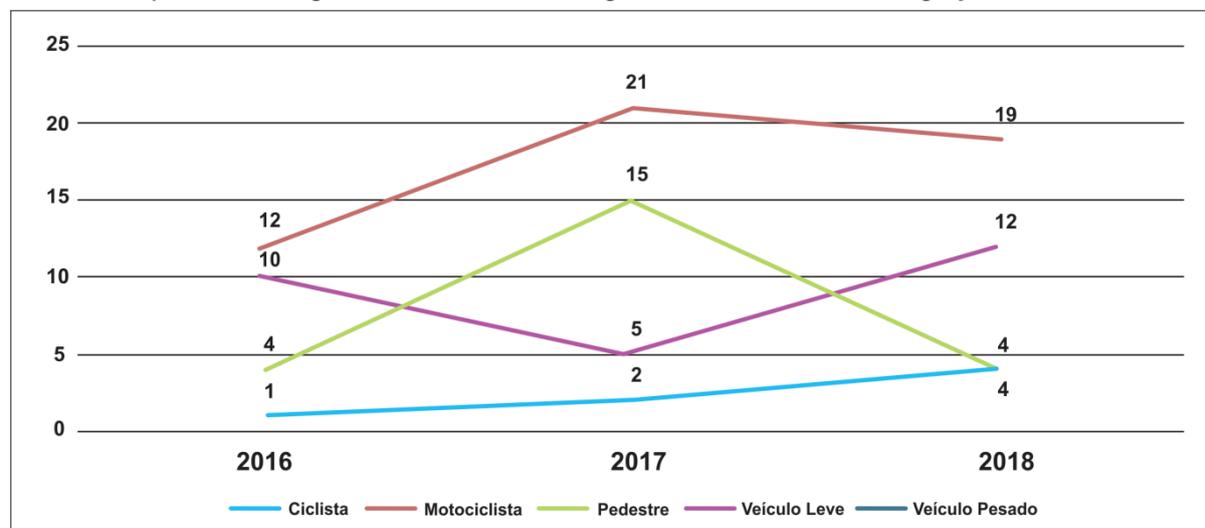
6.4.3 – Programas

Os programas são definidos após cada ano de atuação no município, com a descrição através dos dados trabalhados. O primeiro registro que o PVTFOZ fez o uso de forma eficaz desta análise foi a partir do segundo semestre de 2017. Trazendo consigo resultados imediatos em alguns grupos de risco, ex.: Pedestres. (Tabela 6)

O mesmo se apresenta de forma sazonal desde 2015, tendo como os principais grupos a serem trabalhados: 1- Motociclistas, 2- Veículos leves e Pedestres, 3- Velocidade e 4- álcool e direção. Veículos Leves e Pedestres seguem ano após ano, revezando a segunda posição na importância para o aumento das ações educativas e fiscalizadoras. (Quadro 2). Possivelmente isso ocorrerá no

próximo ano segundo os registros de óbitos. O objetivo dos programas é idealizar durante o ano a redução de no mínimo 10% dos casos de óbitos no grupo de risco, através de projetos e ações específicas para os mesmos.

Gráfico 1 - Grupo de Vítimas segundo Banco de Dados do Programa Vida no Trânsito - Foz do Iguaçu/PR - 2016 a 2018



Fonte: Equipe de Gerenciamento de Dados - PVTFOZ - 2018.

Quadro 2. Programas selecionados após análise de dados de condutas; fatores de risco e óbitos no trânsito do município.

2015	2016	2017	2018	2019
I. VELOCIDADE; II. ÁLCOOL E DIREÇÃO	I. MOTOCICLISTAS; II. VEÍCULO LEVE; III. VELOCIDADE; IV. ÁLCOOL E DIREÇÃO	I. MOTOCICLISTAS; II. PEDESTRES III. VELOCIDADE; IV. ÁLCOOL E DIREÇÃO	I. MOTOCICLISTAS; II. PEDESTRES; III. VELOCIDADE; IV. ÁLCOOL E DIREÇÃO	I. MOTOCICLISTAS; II. VEÍCULOS LEVES; III. VELOCIDADE; IV. ÁLCOOL E DIREÇÃO

Fonte: Câmara Técnica de Trânsito – GGIM – Foz do Iguaçu, 2019

6.4.4 – Projetos

Outra evolução marcante foi à integração entre entidades para a condução e criação de novos projetos no município, nos primeiros anos de programa eram registrados apenas projetos que já são reconhecidos em cenário nacionais (Maio Amarelo e Semana Nacional de Trânsito, blitz repressivas (cada instituição com sua responsabilidade)). A partir do segundo semestre de 2016, iniciasse uma crescente em atividades em conjunto, com um cronograma idealizado de forma conjunta para

tudo o ano. Um exemplo é a atuação das blitz educativas envolvendo quatro instituições diferentes, mas com o mesmo propósito, salvar vidas. (Apêndice 1)

Atualmente o programa desenvolve quarenta e sete projetos distintos (Quadro 3), divididos em 3 (três) eixos: educação, fiscalização e infraestrutura; e um complementar onde estão inclusas as ações que são realizadas dentro do calendário de ação nacional.

Quadro 3 – Projetos e ações - 2019

Descrição	ano							Meta	Realizado	Peso	Resultado	
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total				Parcial	Total
1. EDUCAÇÃO	0%											
Ação educativa em bares							2	4	50,0%		0%	
Auto Escola - Jovem consciente	2	2	3				16	10	160,0%		0%	
Auto Escola - Infratores em Reciclagem	1		1				7	12	58,3%		0%	
Blitz Educativa		3	11				25	4	625,0%		0%	
Campanha de mídia							0	2	0,0%		0%	
Curso de Formação/Atualização de Mototaxista/Motofretista		1					5	10	50,0%		0%	
Curso de Formação/Atualização de Transporte Escolar	3		1				7	6	116,7%		0%	
Curso de Formação/Atualização de Taxistas	1		2	1			8	6	133,3%		0%	
Curso de Formação/Atualização de Transporte Coletivo e Turismo	3	2	3	3			27	15	180,0%		0%	
Condutor de veículo por aplicativo	2	2	1	2			23	6	383,3%		0%	
Demonstrador eletrônico de velocidade na via (anjinho)							0	4	0,0%		0%	
Teatro de Fantoche							0	6	0,0%		0%	
Palestras nas Empresas com frota de veículos leves e motociclistas		1	8				18	10	180,0%		0%	
Escola de Trânsito	2	7	7				28	50	56,0%		0%	
Escola Itinerante Foztrans/GM/PM/PRF	2	8	19				82	45	182,2%		0%	
Mídias rápidas (Facebook, Twitter, E-mail)							0	5	0,0%		0%	
Prevenção de Alcool e Direção nas empresas - frota carga e passageiros	1						6	5	120,0%		0%	
Seja doce no trânsito	2						6	10	60,0%		0%	
2. FISCALIZAÇÃO	0%											
Blitz de Motociclistas/Veículos Leves	2	8	7				22	48	45,8%		0%	
Fiscalização Transporte Irregular com Motociclistas/Mototaxistas	1	1	1				5	20	25,0%		0%	
Cavalo de Aço	0	0	0				0	12	0,0%		0%	
Blitz de Motociclistas na Rodovia	0	1	1				16	20	80,0%		0%	
Blitz Alcool e Direção - Vias Urbanas	0	0	0				0	10	0,0%		0%	
Blitz Alcool e Direção - Rodovias	0	2	1				16	20	80,0%		0%	
Controlador Eletr. Velocidade e Avanço de Sinal Vermelho do Semáforo							0	7	0,0%		0%	
Retiradas de placas e faixas da calçada*	0	1	1				6	12	50,0%		0%	
Operação Semáforo	10	9	9				136	48	283,3%		0%	
Operação Radar na Rodovia	13	0	0				52	250	20,8%		0%	
Controlador Eletr. Velocidade Urbano*							18	11	163,6%		0%	
3. INFRAESTRUTURA	#DIV/0!											
Lombadas Eletrônicas							7	7	100,0%		0%	
Tapa buraco/Recape asfáltico							0	0	#DIV/0!		#DIV/0!	
Sinalização Vertical							0	500	0,0%		0%	
Sinalização Horizontal							0	40.000	0,0%		0%	
Visibilidade nos cruzamentos							0	10	0,0%		0%	
Instalação de semáforo							0	10	0,0%		0%	
Iluminação Rodovia							0	0	#DIV/0!		#DIV/0!	
Realocação de equipamentos de fiscalização eletrônica*							0	3	0,0%		0%	
Instalação de lâmpadas de LED							0	5799	0,0%		0%	
Pavimentação/Abertura de Vias Coletoras e Conectoras							0	5	0,0%		0%	
Instalação de tachas e tachões em divisores de pista							0	10000			0%	
Linhas de estímulo à redução de velocidade							0	6	0,0%		0%	
5. COMPLEMENTARES	0%											
Faixas elevadas							0	10	0,0%		0%	
Iluminação na Faixa de Pedestre							0	2	0,0%		0%	
Fiscalização de faixas de pedestre*							2	12	16,7%		0%	
Operação Escola (travessia, estacionamentos e embarque/desembarque)							1250	7000	17,9%		0%	
Fiscalização de Calçadas Irregulares*							0	6	0,0%		0%	
Conscientização do Idoso							0	2	0,0%		0%	
Fiscalização Veículos Pesados							2	12	16,7%		0%	
Mão Amarelo							1	1	100,0%		0%	
Semana Nacional de Trânsito			1				1	1	100,0%		0%	
Memória às vítimas no trânsito							0	1	0,0%		0%	
Conhecendo o Foztrans/DeTRAN/GM/PM/BO/MBE/IFRO							0	200	0,0%		0%	

6.4.5 – Financiamento

Sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde, o financiamento é destinado para ações ligadas à educação no trânsito, quaisquer outros gastos que não sejam deste setor é automaticamente rechaçado. O PVTFOZ, quando faz a utilização do mesmo, normalmente segue uma linha de pensamento: Levantamento das demandas, discussão com os tutores do Ministério da Saúde sobre a utilização do mesmo, destinação de ofícios através da Câmara Técnica para a Secretaria Municipal de Saúde, ofícios para a Secretaria Estadual de Saúde e se aprovado a demanda, feito o repasse final.

Este financiamento é oriundo das instituições apoiadoras do Ministério da Saúde/OMS/OPAS, como citados anteriormente. Sendo repassados por mês ao município aproximadamente R\$15 mil reais, por meio da Portaria nº 183, de 30 de janeiro de 2014, regulamentando o incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde, previsto no art. 18, inciso I, da Portaria nº 1.378/GM/MS, de nove de julho de 2013, com a definição dos critérios de financiamento, monitoramento e avaliação, incluindo aí o “Projeto Vida no Trânsito”. (MS, 2013)

Em diversos momentos foi citado em documentos oficiais, e sendo observado que em muitos projetos planejados não puderam ser aplicados, pois o financiamento não era capaz de garantir todos os custos, sendo assim, a necessidade constante de parcerias (ex: Itaipu Binacional), também citada em diversos documentos. Porém o (Quadro 4), mostra o montante que segundo a Secretaria de Vigilância sanitária ainda estava disponível até o ano passado no Fundo Municipal de Saúde.

Quadro 4 – Repasse do Financiamento do Programa Vida no Trânsito

PROPOSTA REFERENTE AO RECURSO VIDA NO TRÂNSITO, EXERCÍCIO ANTERIOR			
ANO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO informado	OBSERVAÇÃO
2013	R\$ 175.000,00		Não foram localizadas as informações das despesas
2014	R\$ 156.000,00		Valor de recebimento, presumido, pois não foi possível confirmar o valor de repasse, o relatório do FNS não está detalhado. Ficou a dúvida do repasse. Como também, não foram localizadas as informações das despesas
2015	R\$ 180.000,00		Não foram localizadas as informações das despesas
2016	R\$ 180.000,00	R\$ 32.340,40	
2017	R\$ 180.000,00	R\$ 24.680,00	
TOTAL	R\$ 871.000,00		

PROPOSTA REFERENTE AO EXERCÍCIO ANTERIOR: Como não foram localizadas as informações na Comissão, Vigilância em Saúde e Fundo Municipal de Saúde, propoe-se, valor de repasse, subtraindo os valores de : ano de 2014 (156.000,00) e os valores de R\$ 32.340,40 e 24.680,00, ou seja :

R\$ 871.000,00 - 213.020,40,00 = R\$ 657.979,00

Fonte: Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito, Foz do Iguaçu, 2018.

6.4.6 – Diálogo com o Poder Executivo

A participação da prefeitura é fundamental, pois a pactuação e adesão ao PVT é feita pelo município diretamente com o Ministério da Saúde. Além disso, os problemas e as soluções relativas ao trânsito ocorrem no território e com os municípios. De modo que, para uma mudança real e significativa nos indicadores relativos ao trânsito é necessário um planejamento e execução de ações intersetoriais (saúde, polícia militar, polícia rodoviária federal, guarda municipal, bombeiros, movimentos sociais, auto-escolas, educação, Foztrans, etc.).

O PVT traz consigo uma metodologia própria cujo núcleo central é a articulação intersetorial, aumentando as chances de sucesso no desenvolvimento das ações rumo à redução da morbimortalidade no trânsito. A série histórica do PVTFOZ (2013-2018) é evidência exitosa desse trabalho articulado em equipe e intersetorial.

6.4.7 – Pontos Positivos

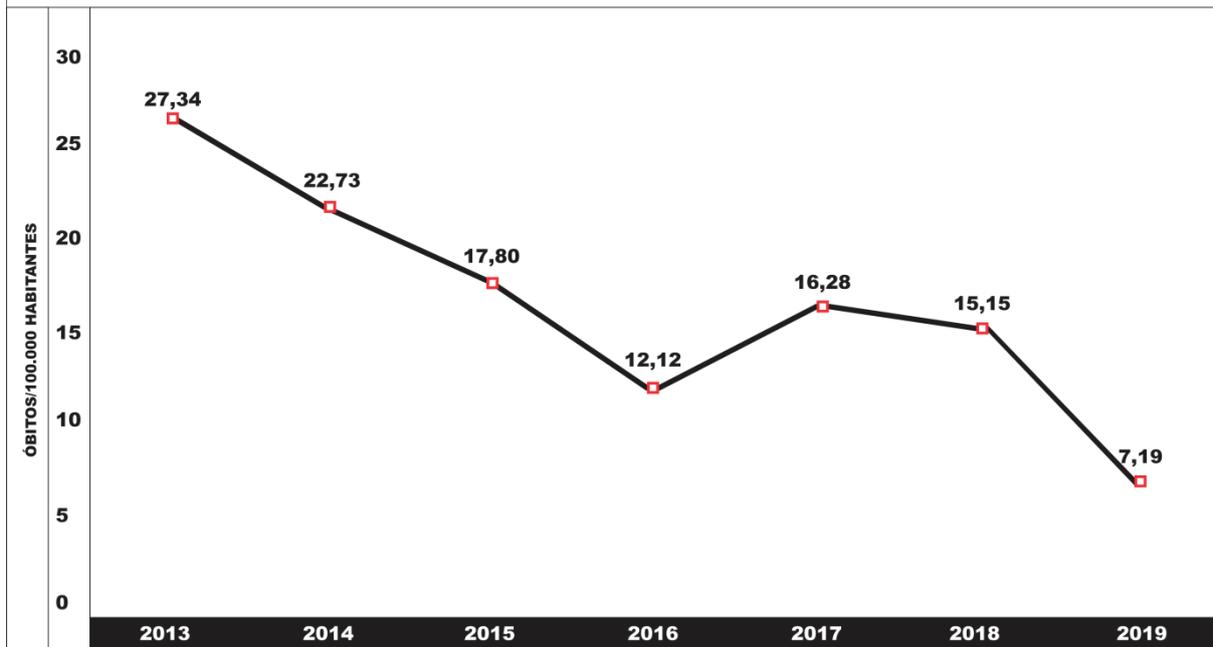
A coordenação e todas as equipes de trabalho envolvidas demonstram uma coesão no planejamento das ações; sendo verificadas reuniões mensais (uma vez ao mês com toda a equipe, sempre na última quinta-feira do mês) e pontuais (apenas com as lideranças de cada programa - para a avaliação das metas a serem atingidas por mês e ao ano).

Sendo um grupo muito ativo e atípico nos dias atuais, demonstrando participação, satisfação e motivação, superando metas a cada ano. Com participação da maioria dos integrantes dos vídeos e cursos EAD para a educação continuada da metodologia utilizada pelo programa.

Como retorno a esta dedicação é a análise dos dados produzidos, ações eficazes e o feedback aos gestores municipais, demonstrando cientificamente a importância do programa.

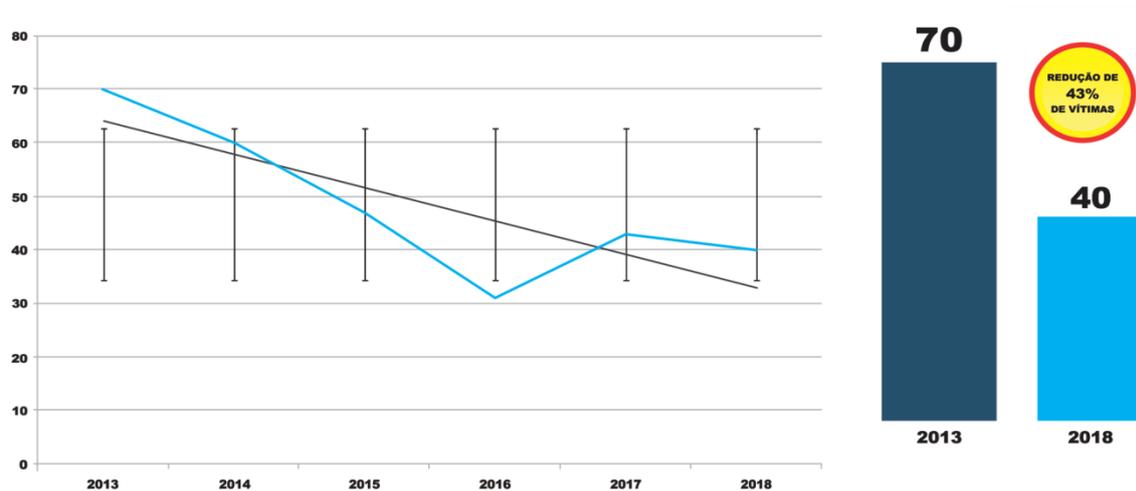
Citando metas, o PVTFOZ pode se orgulhar em dizer que está no grupo seleto de capitais e municípios que atingiram a Meta da ONU/OMS/OPAS até 2020, reduzindo 50% dos óbitos com acidentes de trânsito já neste ano de 2019; e o Prêmio que foi concebido ao Ministério da Saúde, neste ano pela ONU/OMS, por ser o único país a cumprir as metas impostas. A tabela 7 e 8 demonstram o constante trabalho citado na redução de lesões e vítimas fatais de ATT em nosso município.

Tabela 7 - Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por 100.000 habitantes. Foz do Iguaçu/PR - 2013 A 2019



Fonte: Câmara Técnica de Trânsito (2019)

Tabela 8. Número de Vítimas Fatais registrados em Foz do Iguaçu/PR, Período de 2013 a 2018



Fonte: Câmara Técnica de TrânsitoPVT Foz

Esta mesma equipe, mesmo com tantos desafios e barreiras em apenas dois anos foram capazes da construção do I Fórum Trinacional de Trânsito (2018), com envolvimento dos três países e o Fórum Nacional do PVT (2019), ocorrendo ainda no período da inserção de estágio, sendo uma experiência gratificante e motivadora para a continuidade de estudos nesta temática.

6.4.8 – Desafios a serem superados

O maior desafio apresentado por todos os integrantes da equipe intersetorial deste programa é a manutenção dos dados confiáveis e permanentes (em discussão do Fórum Nacional realizado em nosso município, foi discutido um possível protocolo/sistema dos órgãos que geram Boletins de Ocorrência de Acidentes de Trânsito – BOAT, a serem idealizados nos próximos anos para facilitar o trabalho da equipe de gerenciamento de dados). Outro sistema que temos que garantir a mesma funcionalidade é o SIM, que ao longo dos anos está evoluindo, mas ainda recebe subnotificações, trazendo morosidades ao serviço e a análise final dos dados a cada semestre.

Outro ponto é o início da análise dos acidentes graves no município, por conta da falta de recursos humanos (todos os envolvidos são voluntários) e pela quantidade de dados que são enviados trimestralmente se faz impossível tal atividade pela equipe de trabalho.

E por fim, atrair mais parcerias com o mesmo perfil da atual equipe, multiplicando estas experiências e retorno de instituições públicas, exemplo: Bombeiros e Polícia Civil em reuniões chaves para a interpretação de dados e óbitos ocorridos em nossas vias urbanas ou rodovias.

6.4.9 – Categorização dos Dados

Quadro 5 - Características dos Pólos de Comunicação

Pólos de Comunicação			
Emissor	Receptor	Mensagem	Canal
Produce a mensagem; pode ser um indivíduo ou um grupo	Pode ser um indivíduo; recebe a mensagem e estuda sobre a que ela se destina	É o ponto de partida da análise; Estuda-se o conteúdo, significado, significantes, código e significação	Serve como procedimento experimental

Fonte: Adaptado aos estudos de BARDIN (2011)

Quadro 6 – Referencial Teórico

Análise de Conteúdo	
Serão utilizados os documentos oriundos das memórias realizadas durante o período de 2014 a 2019 do Programa Vida no Trânsito – Foz do Iguaçu/PR	
Documento Alvo: ATAS da Câmara Técnica de Trânsito / GGIM	
Unidades de Codificação: PVT	Unidades de registro: PVT (1 – 60)
Cada ata recebeu seu código; sendo cada parágrafo recebendo o segundo registro, ex: PVT 1; p.1 ao p.10	
Parágrafos que contenham o mesmo significado ou o mesmo registro serão excluídos da análise; ficando apenas como o registro o primeiro documento que foi feita a referência, de tal contexto histórico.	
CATEGORIAS	
1 – Câmara Técnica; 2 - Dispositivos legais; 3 – Positividades; 4 - Desafios; 5 - Ações Objetivadas.	

Quadro 7 – Organização dos Dados de pesquisa – 2014 a 2019

Semelhanças	Atas de 2014
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT (8); p. 14 – “O Prefeito Municipal solicitou se seria possível serem levantados os índices de seqüelas em razão dos acidentes, sendo, no entanto, informado pelo Secretário do GGIM que será apresentada na reunião a proposta de criação da câmara temática relacionada sobre o trânsito e criar um grupo de trabalho para ações concretas com a finalidade de levantar demandas relacionadas a segurança no trânsito.”
	PVT (8); p.16 – “Com a palavra o Secretário do GGIM, disse que a Câmara Técnica referente ao trânsito irá efetuar todos os levantamentos necessários e que serão socializados junto ao Gabinete, para que todos saibam das ações que estão sendo tomadas.”
	PVT (8); p. 17 – “Dada a palavra a Sra. É. S., da Secretaria Municipal da Saúde, para complementar e dar continuidade ao tema referente ao trânsito e fazer apresentação do Projeto “Vida no Trânsito”, que é um trabalho em parceria com o município que já está em andamento o qual será incluído na Câmara Técnica de Trânsito.”
	PVT (8); p.31 – “Outra proposta colocada em votação trata-se da criação da Câmara Técnica de prevenção de Acidentes de Trânsito. Não houve objeções, foi aprovada por unanimidade.”
DECRETOS	Não houve citações
ELOGIOS/CONQUISTAS	PVT (8); p. 21 – “O objetivo principal do projeto é subsidiar os gestores no fortalecimento em políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliações das ações.”
OBSTÁCULOS	PVT (8); p.11 – “Dada a palavra ao I. J. R. V., Gerente do Observatório, para apresentação dos acidentes de trânsito em meios de transporte no Município de Foz do

	<p>Iguaçu no ano de 2014.”</p> <p>PVT (8); p. 13 – “Encerrada a apresentação, foi aberta oportunidade aos questionamentos (...) contém vários radares e redutores de velocidade, os quais inibem acidentes de trânsito, portanto, reduzem os custos hospitalares relacionados aos atendimentos dos vitimados.”</p> <p>PVT (8); p. 15 – “Nas considerações feitas pelo Secretário da SMSP acerca do tema, disse que a grande maioria dos dados oriundos do SIATE e Bombeiros, relacionam-se a traumas e que “cai” diretamente na conta do município de Foz do Iguaçu.”</p> <p>PVT (8); p.18* - “Iniciada a apresentação, disse que, de acordo com os números antes apresentados, a realidade do município não é nada interessante, visto os dados relacionados à violência no trânsito e, dessa forma, os ônus, os custos são arcados pelo setor da Saúde do município e para a sociedade como um todo, pois são pessoas jovens na sua condição produtiva que deixam de trabalhar.”</p> <p>PVT (8); p.19 – “O Ministério da Saúde lançou em 2010 o Projeto Vida no Trânsito, que a princípio era para as capitais brasileiras, porém no ano de 2013, os municípios do Estado do Paraná, inclusive Foz do Iguaçu, foram contemplados com esse projeto em razão de haver uma taxa de óbitos em acidente no trânsito que é maior do que o índice nacional. Tal projeto não vem somente do Ministério da Saúde, mas também da OMS, juntamente com instituições não governamentais, filantrópicas do mundo todo, que estão preocupadas com as questões do trânsito.”</p> <p>PVT (8); p. 22 – “O Secretário da Saúde C. B. mostrou as diferenças em valores que são despendidos pelo município na saúde de Foz do Iguaçu com relação aos valores recebidos do SUS, demonstrando que o Município gasta muito mais do que recebe por paciente.”</p>
APLICAÇÃO	<p>PVT (8); p.12 – “Feitas as saudações aos presentes, iniciou sua apresentação sobre o tema “Acidentes em meios de transportes em Foz do Iguaçu”, com pesquisas realizadas no período de 01 de janeiro à Junho de 2014, com comparativo do mesmo período do ano de 2013, tendo como base os dados fornecidos pelo Corpo de Bombeiros, relacionando, ainda, estatísticas de Foz do Iguaçu com outros 06 (seis) municípios do Estado do Paraná.”</p>

* A taxa de mortalidade por ATT em 2012 foi de 22,5 óbitos por 100 mil habitantes. O risco de morte por ATT entre homens foi 4,6 vezes o observado entre as mulheres (37,2 óbitos por 100 mil homens e 8,1 por 100 mil mulheres). De 2000 a 2012, os óbitos por ATT cresceram de 28.995 para 44.812 (aumento de 54,6%), enquanto a taxa de mortalidade elevou-se de 17,6 para 22,1 óbitos por 100 mil habitantes (aumento de 25,7%). Em 2012, foram registrados 12.544 óbitos de motociclistas e 8.819 de pedestres, com taxas de 28 e 19 por 100 mil habitantes, respectivamente. Foz do Iguaçu apresentava 27,34 óbitos por 100 mil habitantes em 2014, início do PVTFOZ.

Semelhanças	Atas de 2015
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT 1; p.5 – “Ficou estabelecida data para a próxima reunião no dia 07 de dezembro, às 08h30min, na sede da Guarda Municipal.”

	PVT 2; p.8 – “Ficou decidido que os principais eventos realizados em 2015 serão mantidos em 2016, ficando pendente um cronograma que envolva todas as ações.”
DECRETOS	Não houve citações
ELOGIOS/CONQUISTAS	PVT 2; p.2 – “O Sec. Exec. do GGIM, I.F abriu a reunião agradecendo a presença de todos e falando das conquistas realizadas no ano de 2015 e dos desafios para o ano de 2016.”
	PVT 2; p.3 – “O Sr. G. do Movimento Cidade Unida falou sobre a parceria com a RPC para a campanha de prevenção a acidentes de trânsito a ter início no mês de fevereiro de 2016, com cronograma e ações a serem definidas.”
	PVT 2; p.4 – “A Sra. Ap., coordenadora da Comissão Intersetorial de Trânsito afirmou que os trâmites para a parceria co a UNIOESTE de Cascavel para aquisição do software SIGETRANS que será utilizado para situações envolvendo o trânsito em Foz do Iguaçu está em andamento. Afirmou também que os materiais para campanhas educativas já estão no setor de compra para aquisição. Que provavelmente em março de 2016 será realizado o Fórum de Trânsito.”
	PVT 2; p.6 – “Ficou decidido que os principais eventos realizados em 2015 serão mantidos em 2016, ficando pendente um cronograma que envolva todas as ações.”
OBSTÁCULOS	PVT 2; p.5 – “Todos os participantes da CT Trânsito ficaram surpreendidos de ter acontecido um evento de trânsito envolvendo todos os DETRANs do Brasil em Foz do Iguaçu, e nenhum membro das instituições locais terem sido convidados.”
APLICAÇÃO	PVT 1; p.2 – “O Sr. G. falou sobre o plantio de árvores em memória às vítimas de trânsito no “campo do amor eterno” e os representantes da Polícia Rodoviária Federal, Secretaria da Saúde, Educação e Câmara Técnica de Trânsito, se comprometeram em prestigiar a ação efetuando também o plantio de árvores em memória a essas vítimas.”
	PVT 1; p.3 – “Em seguida deu início as tratativas relacionadas ao cronograma das ações a serem desenvolvidas no mês de novembro de 2015, em memória ao Dia Mundial das Vítimas de Trânsito, ficando definidas as seguintes ações.”
	PVT 1; p.4 – “TABELA – 4 AÇÕES – Missa; Apresentação de índices de violência no trânsito 2015; plantio de árvores e blitz educativa.”

Semelhanças	Atas de 2016
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT 3; p.2 – “O Sec. Exec. I. F. do GGIM – Gabinete de Gestão Integrada Municipal – Abriu a reunião dando as boas vindas a todos, ressaltando a importância da Câmara Técnica para os trabalhos a serem desenvolvidos.*”
	*Esta narrativa está presente em mais quinze atas
	PVT 3; p.3 – “Todos os presentes fizeram uso da palavra sobre as demandas vinculadas a Câmara Técnica, bem como comprometimento de estar socializando entre os membros da equipe para

	<p>planejamento integrado para ações a serem realizadas.”</p> <p>PVT 3; p.9 – “Ficou definido que será realizada uma reunião mensal da Câmara Técnica, ficando livre a apresentação de proposta de ações integradas, devendo estas serem previstas em pautas antecipadamente.”</p> <p>PVT 12; p.3 – “O Sr. B. H., representando o Gabinete da Prefeitura, participou da reunião com a finalidade de articular a reestruturação da Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito.”</p> <p>PVT 12; p.6 – “A Sra. R., da Sec. da Saúde ficou de articular junto com o Sr. B. H., a recomposição da Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito.”</p> <p>PVT 14; p.10 – “A Próxima reunião já com a coordenação compartilhada da Comissão do PVT, Servidores Sr. C., Sr. E. C. e Sra. R., será para apresentar a composição da comissão bem com deliberar sobre os recursos do programa e das ações para o dia Mundial em memória as vitima de trânsito ocorrerá no dia 26 de outubro, às 08h30min, na Sede da Guarda Municipal.”</p>
DECRETOS	<p>PVT 12; p.3 – “O Sr. B. H., (...) O mesmo colocou-se a disposição para atualização do Decreto de membros, bem como articular uma composição técnica para desenvolver o trabalho.”</p>
ELOGIOS/CONQUISTAS	<p>PVT 3; p.4 – “Após as apresentações foi apresentado um resumo das atividades realizadas no ano de 2015, bem como vídeos das ações do Maio Amarelo, Semana Nacional de Trânsito e Dia Mundial em homenagem as Vítimas de Trânsito.”</p> <p>PVT 4; p. 7 – “Finalizando a Videoconferência o Sr. J., parabenizou Foz do Iguaçu pelas ações desenvolvidas em 2015 e pela integração demonstrada nos preparativos para o ano de 2016, se colocando a disposição para parcerias entre Estado e Município.</p> <p>PVT 4; p.10 - (P.10) “Como última pauta da reunião a Sra. Ap. da Secretaria Municipal da Saúde e Coordenadora da Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito apresentou uma relação de materiais e equipamentos que serão adquiridos com o recurso disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Afirmou que o valor a ser gasto no momento é de aproximadamente 175.000,00 reais, porém já esta sendo depositado um valor mensal que será destinado para futuras aquisições relacionadas ao trânsito.”</p> <p>PVT 8; p.5 – “Com a palavra, o Sr. G. I., agradeceu a todos e mencionou o recebimento de um troféu e medalha por ter Foz do Iguaçu se destacado nacionalmente durante o Movimento Maio Amarelo/2016, pois através do GGIM Foz conseguiu a mobilização de várias instituições parceiras para a realização eficiente do movimento.”</p> <p>PVT 9; p.3 – “Pauta Trabalhada na Capacitação: (I) Coleta, qualificação e integração de dados: preparação de dados (dicionários e fluxos de dados), qualificação, padronização e cruzamentos; (II) Análise de acidentes: Apresentação do processo de análise, critérios utilizados, pontuação e construção de relatórios/apresentação de dados; (III) Uso dos dados</p>

	<p>para planejamento e execução de ações: Como os dados produzidos estão subsidiando as ações de segurança viária.”</p> <p>PVT 12; p.5 – “Após as discussões ficou acordado que seria atualizado o Decreto de membros e que a coordenação da comissão seria compartilhada entre FozTRANS, Guarda Municipal e Secretaria Municipal da Saúde.”</p>	
OBSTÁCULOS	<p>PVT 3; p.7 – “Foi deliberado que serão estabelecidos contatos com representantes da Argentina e Paraguai na trílice fronteira para construção de agenda comum aos três Países.”</p> <p>PVT 5; p.5 – “O grupo de trabalho está sentindo dificuldade quanto a participação ativa de representantes da Argentina e do Paraguai relacionado as apresentação das Cartas Projetos.*”</p> <p>*Esta narrativa se faz presente em três atas consecutivas (PVT 6, 7 e 8)</p> <p>PVT 6; p.5 – “Ficou decidido que contatos seriam efetuados com o GT Saúde ITAIPU sobre possibilidade de adiamento do detalhamento da Carta Projeto Maio Amarelo Eventos e contato com a Secretaria Municipal de Saúde sobre possibilidade de custeio do Material para o Maio Amarelo 2016.”</p> <p>PVT 11; p.4 – “As ações que estavam sendo propostas pela Secretaria de Saúde foram canceladas, visto que não havia representantes do órgão na reunião e tais ações não estavam definidas.”¹</p> <p>PVT 12; p.4 – “Foi comentado na reunião sobre os recursos do programa que estão na pasta da Secretaria Municipal da Saúde. Sobre a necessidade urgente de deliberação quantos as demandas locais para que os recursos sejam utilizados. O programa foi pactuado em 2013 e os avanços em relação a Comissão estão com prejuízos devido a troca constante da Coordenação, bem como a não participação ativa de alguns membros da comissão.”</p> <p>PVT 13; p.7 – “A Sra. R. informou que estará providenciando um estagiário para apoio junto ao Núcleo de dados do PVT, bem como o Ministério da Saúde estará enviando consultor do PVT para capacitação e trabalho integrado em Foz do Iguaçu.”</p>	
	APLICAÇÃO	<p>PVT 3; p.5 – “O objetivo das ações integradas estará voltado para redução de acidentes e mortes no trânsito em Foz do Iguaçu e região de fronteira. “</p> <p>PVT 3; p.6 – “Está em andamento a programação para ações no ano de 2016, com propostas de ações no Maio Amarelo, Aniversário de Foz do Iguaçu, Semana Nacional de Trânsito e Dia Mundial em Memória as Vitimas de Trânsito.”</p> <p>PVT 4; p.5 – “Após a apresentação o Sr. J., estabeleceu um diálogo relacionado às ações que serão desenvolvidas em 2016 referentes ao Maio Amarelo entre outras demandas do Estado.”</p> <p>PVT 4; p.6 – “Ficou definido que o DETRAN através do Sr. J., socializará com Foz do Iguaçu a agenda que será desenvolvida pelo Estado, para que Foz do Iguaçu possa alinhar as atividades em nível de Município.”</p>

	PVT 4; p.8 – “Dando continuidade à pauta da reunião a Sra. L. do Movimento Cidade Unida apresentou o Pré-projeto do Maio Amarelo/Eventos o qual será apresentado junto ao GT SAÚDE ITAIPU, projeto esse que está sendo elaborado em conjunto com a Comissão de Acidentes e Violências do GT, com objetivo de planejar e desenvolver ação na região Trinacional. Ficou definido que será encaminhada a Minuta do Pré-projeto ao GT SAÚDE ITAIPU para análise e possibilidades de apresentação na reunião Ordinária do dia 22 de março de 2016. Foi estendido convite a todos os participantes da reunião para comparecimento na reunião do GT SAÚDE, ficando o GGIM responsável pelo encaminhamento dos e-mails para a Srta. Paula do GT, para que enviasse os convites para inscrição.”
	PVT 4; p.9 – “Na seqüência a Sra. D. do Núcleo Regional de Educação, fez a apresentação do Pré-projeto do Maio Amarelo/Educação para o Trânsito que está sendo elaborado para ser desenvolvido nos Colégios Estaduais e nas Escolas Municipais, o qual também será apresentado no GT SAÚDE ITAIPU.”
	PVT 7; p.7 –“Em seguida foi apresentado a pré-programação das ações que serão realizadas durante o Movimento Maio Amarelo 2016, restando a ser definido no decorrer da semana, deverá ser atualizada e finalizada para encaminhamento a todos.” ²
	PVT 10; p. 2 – "O Sec. Exec. I. F. do GGIM abriu a reunião saudando os presentes e a seguir, iniciou-se a construção do Calendário de Ações para a “Semana Nacional de Trânsito” ³
	PVT 15; p.1 - Novembro de 2016 (I) Secretaria Municipal de Educação – Concurso Cultural - Tema: “Trânsito: como valorizar a vida?” Atitudes que fazem a diferença no trânsito! (II) Mobilização na Praça;
	PVT 15; p.2 - Janeiro a Dezembro 2017 (I) Formações de Agente Multiplicador (5.000 alunos do 1º a 5º ano).

¹ O principal responsável pelo PVT não vem idealizando ações sob sua responsabilidade, apenas atuando como colaborador voluntário.

² Maio Amarelo - Foram idealizadas neste ano 24 ações e com a participação dos três países fronteiriços.

³ Semana Nacional de Trânsito - Foram idealizadas neste ano, 24 ações e com a participação de seis instituições.

Semelhanças	Atas de 2017
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT 16; p.5 – “(...) (2) Agenda de reuniões da Comissão Intersetorial definida para toda 2ª quarta feira do mês, sendo a próxima reunião no dia 12 de abril, coincidindo com a supervisão que será realizada pelo Ministério da Saúde na mesma data;”
	PVT 19; p.11 – “Foi ainda proposta uma nova agenda de reuniões, ficando estabelecida entre os participantes a última quarta feira no mês, no período da manhã às

	<p>09h00 para reunião da Comissão Intersetorial.”</p> <p>PVT 19; p.14 – “Ficou definido ainda que os trabalhos continuem de forma integrada entre representantes da Câmara Técnica de Trânsito vinculada ao GGIM e a Comissão Intersetorial de Trânsito – PVT.”</p> <p>PVT 21; p.12 – “Deste modo, ficou estabelecido que a próxima oficina ocorresse no mês de novembro de 2017, na Secretaria de Educação.”</p> <p>PVT 23; p.6 – “O Sr. I. GM B. R. do Observatório do GGIM afirmou que o material para a análise dos acidentes está pronto e será encaminhado via email aos membros da Comissão de Dados para análise prévia e nos dias 23 e 24 às 09h00 a Comissão se reunirá para análise conjunta.”</p> <p>PVT 24; p. 7 – “Apresentou ainda o processo de produtividade e parcerias referentes ao ano de 2017.”</p> <p>O Sr. E. C. “apresentou ainda a proposta de elaboração de grupos de trabalho para facilitar a elaboração de projetos voltados para as áreas de atuação do PVT. A proposta foi aceita por todos os participantes da reunião. Os grupos serão divididos nas áreas de educação, fiscalização e engenharia e, contarão com a coordenação por parte de servidores com conhecimento técnico em suas respectivas áreas.”</p>
DECRETOS	<p>PVT 15; p.5 – “A Sra. E., reiterou a urgência e necessidade da formação de uma comissão para buscar estes dados, inclusive constando no Decreto que regulamenta a Comissão Intersetorial do PVT.”</p> <p>PVT 15; p.6 – “O Sec. Exec. I. F. do GGIM reforçou sobre a urgência na recomposição das equipes e atualização do Decreto do PVT.”</p> <p>PVT 16; p.5 – “Após apreciação e discussão das informações acima recebidas foram deliberadas as seguintes ações: (1) Necessidade urgente de definir o Decreto para reestruturação da Comissão Intersetorial, exigência para manutenção do PVT;”</p> <p>PVT 19; p.7 – “Na sequência discutiu-se a importância da publicação do novo Decreto para a comunidade das ações do PVT.”</p> <p>PVT 19; p.15 – “A Coordenação do PVT após atualização do Decreto de membro deverá ser de forma compartilhada entre representante da Secretaria Municipal da Saúde, FozTRANS e Guarda Municipal, bem como acumularão a Coordenação da Câmara Técnica de Trânsito vinculada ao GGIM.”</p> <p>PVT 22; p.3 – “Foram informados pelos presentes que já encaminharam todos os nomes para a composição da Comissão do PVT.”</p> <p>PVT 23; p.8 – “Sobre o Decreto de Membros, a Sra. E. S. informou que está em trâmites finais. Foi abordada na reunião a importância de inserir o SEST/SENAT na comissão do PVT, ficando a SRA. E. S. de emitir o convite oficial ao Diretor do SEST/SENAT.”</p>
ELOGIOS/CONQUISTAS	<p>PVT 15; p.7 – “O Dr. A. da SMSA como diretor de vigilância e saúde, explicou como funciona o sistema financeiro da Secretaria e as prioridades adotadas. Que acredita que o projeto seja de suma importância dentro das políticas públicas da saúde.”</p>

	PVT 15; p.11 – “O Sr. E. C. do FozTRANS salientou a importância de ações pontuais para que esse projeto não se perca, e que virá uma Comissão de Fiscalização desse projeto. Também disse que foi estudado e feito documentos e relatórios dentro da metodologia do projeto para ser encaminhado ao Ministério da Saúde.”
	PVT 16; p.4 – “ o Sec. Exec. I. F. apresentou os indicadores de Trânsito do ano de 2016, ressaltando a redução em números absolutos de óbitos por acidentes de trânsito em três anos consecutivos.”
	PVT 16; p.5 – “(...) (4) Definido os representantes na composição da comissão de dados, sendo representados pela Vigilância em Saúde, Foztrans, Corpos de Bombeiros, Polícia Militar, PRF e Guarda Municipal;”
	PVT 19; p.2 – “(...) o Sr. E. C. (FOZTRANS) fez a apresentação da análise dos indicadores referentes os acidentes com óbitos no ano de 2016 no município de Foz do Iguaçu. Ressalta-se que esta foi a primeira vez que a Câmara de dados avalia os indicadores conforme a metodologia do PVT que tem por objetivo levantar as condicionalidades que contribuíram para a ocorrência dos acidentes fatais.”
	PVT 19; p.13 – “Definindo também os representantes na composição de dados sendo representados pela Vigilância em Saúde, FozTRANS, Corpos de Bombeiros, Polícia Militar, Rodoviários Federais e Guarda Municipal.”
	PVT 20; p.4 – “O Sr. Sec. Exec. I. F. apresentou um vídeo com resumo das ações do Maio Amarelo 2017, informando que Foz do Iguaçu foi destaque novamente esse ano, e que isso se deve a participação e colaboração de todos.”
	PVT 20; p.5 – “O Sr. E. C. do FozTRANS apresentou a análise dos 31 óbitos ocorridos em Foz do Iguaçu no ano de 2016, o qual traz o detalhamento das principais situações que contribuíram para o acidente.”
	PVT 22; p.7 – “O Sr. G. S. do ONSV, fez os agradecimentos ao grupo que compõe o PVT e a CTT pelo prêmio que Foz do Iguaçu recebeu no Encontro Nacional do Maio Amarelo e que sem a participação destas duas frentes de trabalho em prol de um trânsito melhor para nossa cidade, a conquista desse prêmio não seria possível e nos informou que o Encontro Nacional do Maio Amarelo será em nossa cidade para o ano de 2018.”
	PVT 18; p.4 – “(...) será necessária articulação junto com a imprensa para a divulgação do calendário bem como realizar um trabalho em relação aos locais de maior incidência de acidentes de trânsito.”
	PVT 21; p.8 – “Encerrando os trabalhos do dia, o Sr. E. C. apresentou a análise de óbitos em decorrência de acidentes de trânsito, tomando como base os indicadores do ano de 2016. Nesta análise, houve a demonstração dos fatores e condutas determinantes para as 31 mortes ocorridas em acidentes de trânsito naquele ano. Demonstrou-se, também, que os jovens 18 a 29 anos são as maiores vítimas fatais, sendo a maioria do sexo masculino; e que essas mortes ocorrem

	<p>principalmente aos domingos e segundas-feiras, durante o período noturno. Foi abordado também que as maiores vítimas fatais são motociclistas, mas que são os condutores de automóveis que provocam a maior parte dos acidentes.”</p> <p>PVT 21; p. 11 – “Por fim, passou-se a palavra ao Sr. L. A., que teceu comentários positivos sobre a atuação do PVT no Município de Foz do Iguaçu, informando que houve um grande avanço nos últimos meses.”</p> <p>PVT 23; p.3 – “O Sr. E. C. afirmou que o PVTFOZ está avançando os trabalhos e alinhando junto à metodologia do programa.”</p> <p>PVT 24. p.5 – “O Sr. E. C. apresentou a planilha de análise de acidentes de trânsito com óbitos dos meses de janeiro a outubro de 2017 com diversos indicadores, dentre eles: faixa etária, turno, principais causas, grupo de vítimas, usuário contributivo, vias, etc.”</p>
OBSTÁCULOS	<p>PVT 15; p.3 – “Apresentou os decretos e também as dificuldades atuais do projeto, e a necessidade de ter uma coordenação com a participação da SMSA, GMFI e FZTRANS.”</p> <p>PVT 15; p.4 – “Foi discutida a importância do projeto e a necessidade de reunir dados de todas as organizações que compõem o sistema viário dentro do município. Criar um banco de dados integrado, e com os indicadores trabalhar ações pontuais e propostas para baixar o índice de acidentes e óbitos no trânsito.”</p> <p>PVT 16; p.5 – “(...) (3) Uso do recurso do PVT para adquirir materiais para execução das atividades do Maio Amarelo, ficando o Sr. Sec. Exec. I. F. de enviar para a diretoria de vigilância em saúde a relação de matérias, bem como a tomada de preços para andamento da compra dos mesmos;”</p> <p>PVT 17; p.5 – “Foram discutidas várias propostas de ações e idéias para serem desenvolvidas no mês de maio e também quem poderia ser alcançado com essas ações bem como quem poderíamos agregar como parceiros. Algumas propostas foram apontadas, ficando o detalhamento para ser preenchido no plano de ações.”</p> <p>PVT 19; p.4 – “Os participantes ressaltaram a importância de se manter o ritmo de avaliações dentro da metodologia e ampliar as análises para os acidentes graves.”</p> <p>PVT 19; p.5 – “Neste contexto há necessidade de trabalhar com os dados das internações hospitalares.”</p> <p>PVT 19; p.8 - “A Sra. Enfermeira E.S. listou as entidades que não enviaram os nomes para a composição da Comissão, sendo eles: PM, Bombeiros (SIATE), IML, PRF, 9ª RS, DETRAN, Núcleo Regional de Educação e Conselho Municipal de Trânsito.”</p> <p>PVT 19; p.9 - “Após as discussões ficou deliberado que a Sra. Enfermeira E. S. providenciará um novo ofício reiterando o chamado anterior e o Sr. Sec. Exec. I. F. ficou responsável em entregá-los em mãos nos respectivos locais para sensibilização da participação no PVT e após, o mais breve possível emitir o Decreto atualizado.”</p> <p>PVT 19; p.10 – “Outro assunto abordado pelos</p>

	<p>participantes foi à solicitação da permanência do Sr. J. V. na Comissão de Dados, visto que este profissional vem ao longo dos anos acompanhando e realizando as análises junto a Comissão de Dados, que o mesmo possui formação na metodologia do PVT com certificação, e sua saída implicará em prejuízos para a continuidade dos trabalhos da Comissão de Dados.”</p>
	<p>PVT 20; p. 8 – “Foi apresentado durante a reunião várias formas de trabalhar as demandas do Trânsito dentro do município, bem como a necessidade de apresentar projeto de demandas para o uso do recurso do PVT.”</p>
	<p>PVT 21; p. 3 – “Na continuação, discutiu-se sobre a possibilidade de convênio entre Foztrans e Secretaria de Saúde no intuito de que os recursos provenientes do PVT sejam geridos pelos Foztrans, visando obter maior agilidade na sua utilização, tendo em vista se tratar de uma autarquia que, por possuir estrutura e demandas menores que a prefeitura de Foz, poderia proporcionar maior efetividade ao uso desses recursos. Decidiu-se que, primeiramente, seria feita uma consulta com os gestores da Secretaria de Saúde e do Fundo Municipal de Saúde sobre essa possibilidade, para que depois essa proposta fosse levada adiante.”</p>
	<p>PVT 21; p.4 – “Da mesma forma, foi tratado sobre os materiais que poderiam ser adquiridos com este recurso. Ficou estabelecido que antes de adquirir qualquer material, deve-se consultar previamente o Sr. L. A. para que este verifique junto ao Ministério da Saúde sobre a possibilidade de realizar as aquisições.”</p>
	<p>PVT 21; p.11 – “(...) também, os seguintes encaminhamentos: analisar os dados do primeiro semestre de 2017; finalizar o planejamento de 2017; trabalhar com as metas da Visão Zero Progressiva; iniciar o Sistema Dinâmico de Melhoria Continuada com o Transporte Escolar; que a próxima oficina seja realizada em outro local para proporcionar maior contato de pessoas e agregar mais participantes ao PVT; solicitar a participação do Conselho Municipal de Saúde na próxima reunião; estudar convênios com Universidades.”</p>
	<p>PVT 24; p.8 – “Durante a reunião foi suscitado questionamento sobre o indicador de álcool não aparecer na análise de acidentes de trânsito, uma vez que, este dado não está aparecendo nos boletins de registro dos órgãos que atendem os acidentes de trânsito com óbitos.”</p>
	<p>PVT 24; p.9 – “Para solucionar tal carência de informações, os participantes do PVT concluíram ser necessário realizar contato com o IML, bem como com a Polícia Civil do Paraná, com o intuito de obter maiores detalhes das vítimas envolvidas nestes acidentes, seja por meio do inquérito policial ou por meio da perícia realizada pelo IML.”</p>
APLICAÇÃO	<p>PVT 15; p.8 – “O GM L., Coordenador de Trânsito da SMSP indagou sobre em que serviços, materiais ou mão de obra podem ser gastos os recursos e qual seria o valor destes recursos;</p> <p>PVT 15; p.9 - Foi explicado pela Sra. E., que todas as ações e gastos de recursos do PVT devem ser voltados</p>

	a base educativa do trânsito.”
	PVT 16; p.3 – “Inicialmente o Sec. Exec. I. F. do GGIM fez um resgate histórico do PVT no município, destacando os avanços, ações exitosas como a integração dos serviços e instituições envolvidos na execução das atividades do Maio Amarelo nos anos anteriores, bem como a integração de ações envolvendo os países vizinhos Argentina e Paraguai. Ressaltaram em sua fala ainda os desafios para o ano de 2017.”
	PVT 17; p.4 – “Apresentou os dados e ações desenvolvidas no Maio Amarelo de 2016, bem como o Slogan do Maio Amarelo 2017: “Minha Escolha faz a diferença no trânsito”.”
	PVT 19; p.3 – “As análises permitirão direcionar as ações de intervenção junto aos responsáveis.”
	PVT 19; p.12 – “Sobre a pauta de planejamento para eventos, ficou acordado que manteremos uma agenda de ações fixas, nas datas previamente estabelecidas no calendário nacional bem como outras atividades apontadas no diagnóstico e para o ano de 2018 iniciamos as discussões de planejamento à partir do Decreto e reunião de julho.”
	PVT 20; p.6 – “Após a apresentação do diagnóstico foi apresentado proposta de ações em vários eixos de demandas, tais como Educação, Fiscalização, Engenharia entre outros. Que para o segundo semestre de 2017, será seguido o calendário nacional sobre as ações voltadas para um trânsito mais seguro, bem como algumas ações propostas conforme a análise de óbitos.”
	PVT 20; p.7 - Que através da participação no Vídeo Conferência na sala da CIRETRAN em Foz do Iguaçu no dia 03.07.2017 com participantes de PVTs do PR., ficou definido que terá uma capacitação para motociclistas na sala do CIRETRAN. Para Foz do Iguaçu será no dia 25.07.2017 das 08h30min às 12h00, com 30 vagas. A forma de inscrição será anunciada pelo PVT do Estado.”
	PVT21; p.5 – “Na sequência, foi apresentado um vídeo sobre as atividades realizadas durante o Maio Amarelo de 2017, comentando sobre a grandeza e reconhecimento que este evento obteve.”
	PVT 21; p.9 – “No dia 11/08/2017, a reunião se iniciou com apresentação realizada pelo Sr. E. C. quanto ao planejamento dos programas e processos para o ano de 2017. Demonstrou-se o propósito de redução do número de vítimas fatais, mediante a utilização da metodologia do PVT, para os próximos anos, assim como a utilização de quatro programas para serem adotados como foco das ações a serem realizadas, sendo elas: motociclista, pedestres, velocidade e álcool.”
	PVT 23; p.10 – “Na sequência foi apresentado um resumo das ações da Semana Nacional de Trânsito – 2017 realizado em Foz do Iguaçu, bem como a apresentação de um vídeo das ações. O Sr. I. GM B. R. do Observatório do GGIM apresentou os indicadores de trânsito 2016/2017, comparativo até agosto.”

	PVT 24; p.6 – “Com a apresentação destes indicadores, foi possível concluir que os principais grupos envolvidos em acidentes, que precisam ser trabalhados pelo município, são os motociclistas e pedestres.”
	PVT 24; p.12 – “Ficou acordado que todos os coordenadores deverão entregar seus planos de ações e metas a serem realizadas no ano de 2018 (...).”

Semelhanças	Atas de 2018
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT 25; p.11 – “Ao final da reunião deliberou-se que a coordenação tripartite do PVT para o primeiro semestre de 2018 ficasse da seguinte forma: coordenação geral – Foztrans, Coordenação Adjunta - Guarda Municipal e secretariado com a Secretaria de Saúde – Vigilância Epidemiológica.”
	PVT 29; p.8 – “Ficou convencionado que os MI solicitando a aquisição de material deverão ser originados pelo GGIM. E, que todas as solicitações deverão ser analisadas pela “Câmara Técnica”, a fim de evitar aquisições duplicadas e ou excesso de algum tipo de material. Também ficou convencionado que toda a aquisição de material, equipamentos ou serviço ficam vinculadas à aprovação do Sr. L. A. PVT/MS.”
	PVT 34; p.14 – “Para a próxima visita e consultoria do Sr. L. A., prevista para o final do mês de março ou início de abril de 2019 foi nos solicitado uma agenda com o gestor municipal para avaliação dos dados dos anos de 2017 e 2018. Também, que seja disponibilizado um dia para treinamento e capacitação dos profissionais integrantes do PVT que farão uso da plataforma “Vida no Trânsito”. Além das atividades normais já realizadas durante as monitorias, como a visualização do planejamento das atividades do ano de 2019.”
DECRETOS	Não houve citações
ELOGIOS/CONQUISTAS	PVT 25; p.9 – “Em relação ao Fórum Estadual PVT previsto para ocorrer em Foz do Iguaçu, nos dias 24 e 25 de maio de 2018, deliberou-se que a representante da Regional de Saúde (Sra. L. S.) verificasse junto à SESA o projeto do fórum para que possamos definir responsabilidades na organização do evento e garantir que as ações do evento sejam executadas conforme planejamento.”
	PVT 26; p.5 – “(...) o Sr. E. C. fez a apresentação dos indicadores de óbitos ocorridos em decorrência de acidentes de trânsito durante o ano de 2017, de como foram feitos os levantamentos e as análises, quais os fatores e/ou condutas que colaboram para ocorrência desses acidentes. Sendo contabilizados 43 óbitos.”
	PVT 26; p.6 – “O SubInsp. B. R. representando o Observatório do GGIM fez a apresentação “Acidentes e óbitos de trânsito - 2017”, complementando a apresentação de indicadores.”
	PVT 28; p.3 – “Na continuação, o Coordenador Sr. E. C. relatou sobre os avanços que o PVT vem obtendo em Foz do Iguaçu, tendo assimilado bem a metodologia do programa, realizando planejamento adequado, restando maior efetividade no que tange a execução. E para aprimorar a execução, faz-se necessária a

	<p>utilização do recurso mensal recebido.”</p> <p>PVT 29; p.10 – “Para toda aquisição deverá ser criado um grupo de trabalho que envolva a “Gestão Financeira e Patrimonial da SMSA” e o setor que originou a compra a fim de acompanhar o processo e não sobrecarregar os demais integrantes do PVT.”</p> <p>PVT 29; p.11 - Com relação à divulgação das ações e atividades desenvolvidas pelos eixos do PVT, Educação, Infraestrutura e Fiscalização, junto a comunidade ficaram definido o aplicativo “Facebook” como local para divulgação, ficando o Sr. V., do Foztrans, responsável por abrir a conta e alimentar com as informações que lhe serão repassadas.</p> <p>PVT 31; p.11 – “O Sr. E. C. divulgou o Blog, denominado PVT Foz para que sejam divulgadas as ações realizadas por integrantes do PVT para que essas informações fiquem arquivadas.”</p> <p>PVT 34; p.3 – “A Sra. E. S comentou sobre o andamento das propostas de compra de materiais e equipamentos com verbas disponibilizadas pelo PVT, algumas aquisições praticamente finalizadas, aguardando a entrega e por outro lado algumas em tratativas de para a aquisição.”</p> <p>PVT 34; p.4 – “O Sr. E. C. falou sobre as ações em andamento e passou a apresentar os programas, projetos e trabalhos com suas respectivas parcerias, tudo no formato de arquivo do PVT. Em seguida foram apresentadas as formas de trabalhos, metas e resultados alcançados dentro de cada eixo, como eixo de educação, que foi apresentado pela Profª. S. S., eixo de fiscalização, apresentado pelo Inspetor V. C., o eixo infraestrutura, que foi apresentado pela arquiteta M.M e o eixo das ações complementares que foi apresentado pelo próprio Sr. E. C.”</p> <p>PVT 34; p.5 – “O Sr. L. A. enalteceu os trabalhos da equipe que compõem o PVT FOZ e que servem de espelho para outros municípios, já que Foz do Iguaçu apresenta uma série de particularidades relacionadas ao trânsito devido a sua localização e população fixa e também pelos turistas que circulam pelas vias públicas. Segundo o Sr. L. A., outro fator que repercutiu positivamente foi à realização do “I Fórum Internacional Programa Vida no Trânsito Paraná”, realizado em maio deste ano no interior da ITAIPU Binacional através da parceria com o GGIM e do eixo Acidentes e Violências do GT ITAIPU Saúde.”</p>
OBSTÁCULOS	<p>PVT 26; p.2 – “(...) ações desenvolvidas a partir de avaliações do “Programa Vida no Trânsito” – PVT, Plano de Mobilidade Urbana (...)”</p> <p>PVT 26; p.7 – “Foi solicitado a Srta. C. P., representante do HMPGL a disponibilização das informações das vítimas de acidentes de trânsito que são atendidas no local, para fins de análise e planejamento de ações. A Srta. C. P. informou não haver empecilho desde que o pedido seja feito de maneira formal, ou seja, por meio de ofício.”</p> <p>PVT 27; p.2 – “O Secretário Executivo do GGIM – I. F. deu as boas vindas aos presentes e os devidos agradecimentos, foram mencionados a falta de</p>

	<p>parceiros importantes na reunião para os trabalhos sobre demandas do município de Foz do Iguaçu.”</p>
	<p>PVT 30; p.8 – “A Sra. É. S. informou que está verificando a viabilidade da contratação de um bolsista ou estagiário junto ao curso de medicina.”</p>
	<p>PVT 30; p.14 – “A Sra. J. P. da Secretaria Municipal de Educação informou sobre a repercussão positiva e elogios que estão sendo recebidos pelos serviços de sinalização e readequação viária no entorno das escolas e CMEIs.”</p>
	<p>PVT 31; p.5 – “(...) Com relação às aquisições com o uso dos recursos disponíveis pelo PVT a Sra. E. S. informou da necessidade da apresentação de três orçamentos fornecidos por lojas e que não podem ser orçamentos realizados pela internet.”</p>
	<p>PVT 31; p.9 – “O Subinspetor B. R. manifestou sobre o repasse das informações corretas das vítimas de acidentes de trânsito por parte das instituições de saúde para que as equipes possam proceder na análise dos óbitos resultante dos acidentes de trânsito.”</p>
	<p>PVT 32; p.4 – “Na sequência, a Sra. T. M. argumenta e explica em detalhes sobre a importância do estabelecimento de parcerias dos órgãos públicos, da iniciativa privada e da sociedade civil para que o PVT angarie resultados exitosos uma vez que o pilar da intersetorialidade é fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse momento ela solicita que os municípios convidem os conselhos municipais de saúde e de trânsito para integrar o grupo de trabalho (comissão) do PVT. Também incentiva que seja apresentado plano de ação com posterior prestação de contas no Conselho Municipal de Saúde (equipamento estratégico e que faz parte da Sociedade Civil) a fim de dar mais força ao próprio PVT local.”</p>
	<p>PVT 34; p.7 – “O Sr. L. A. (...) sinalizou a necessidade de as equipes de análise de acidentes entrarem numa análise mais refinada, mais detalhada e mais apurada, apontando a dinâmica do acidente de trânsito. (...) produzir análises temáticas com locais, fatores de risco e condutas inadequadas de grupos específicos como motociclistas, e pedestres. Chegou-se num consenso da qualidade de informações que as equipes podem estar convidando para as reuniões de análise de acidentes as equipes que procederam no atendimento dos acidentes, sejam elas equipes da PM, PRF, CBMPR, GM, entre outros.”</p>
	<p>PVT 34; p.8 – “O subinspetor B. R. informou que uma das intenções é a convocação e participação da Criminalística na análise dos dados e também para facilitar o acesso as informações colhidas pelas equipes em locais de acidente e que serão muito úteis para identificar a causa do acidente. Também manifestou a dificuldade da disponibilização de dados por alguns setores do estado, o que retarda e prejudica o andamento das análises pelas equipes.”</p>
	<p>PVT 34; p.9 – “(...) informou a necessidade de um canal de comunicação de massa para trabalhar os assuntos como: os efeitos do excesso de velocidade, o consumo de bebida alcoólica e direção veicular, entre outros</p>

	<p>fatores de risco, procurando atingir os públicos específicos e mais vitimados.</p> <p>PVT34; p.10 – “O Sr. E. C. expôs ao Sr. L. A. sobre a dificuldade da implantação do sistema dinâmico de melhoria contínua. Também ficou estabelecido que a previsão das atividades para o ano de 2019 será realizada com as equipes específicas na segunda semana de dezembro.”</p> <p>PVT34; p.11 – “Para a programação das atividades de 2019, ficou evidenciada a importância de se ter um canal de comunicação e publicidade, tanto para a disponibilização das informações aos munícipes quanto às situações do trânsito no município, como para trabalhar as campanhas educativas, as mídias rápidas que servirão para alertar a população dos riscos inerentes ao trânsito, e também para servir de porta voz do PVT. De acordo com o Sr. L. A. pode ser estudada a opção de uma Oficina de Comunicação. Levando em consideração esse assunto, foi cogitada a criação de mais um eixo de trabalho, eixo da comunicação social, com a função de centralizar, padronizar e divulgar as ações do PVT, tendo á frente deste eixo um coordenador a ser definido que seguirá um plano de ação.”</p> <p>PVT 34; p.12 – “Quanto ao sistema dinâmico de melhoria contínua, o Sr. L. A. sugeriu a implantação de um programa “Escolas Seguras”, ou algo similar. Ficou convencionado que será contatada a SMED para implantação de um projeto voltado para essa temática em algumas escolas municipais, e caso seja necessário, poderá ser criado um grupo de trabalho, ou seja, mais um eixo para tratar dessa ação, identificando um coordenador para assumir a responsabilidade.”</p>
APLICAÇÃO	<p>PVT 25; p.5 – “Em relação o planejamento de 2018 foi discutido entre os membros a importância de se realizar o planejamento segundo os três grupos de trabalho/eixos de ação do PVT: educação, infraestrutura e fiscalização. Deliberou-se que os responsáveis pelos eixos (Sra. S.: Educação, Fiscalização: Sr. V., e Infraestrutura: Sr. V.) deverão reunir os envolvidos e elaborar uma programação de ações, bem como insumos e materiais necessários para a execução do planejado, a ser discutido e aprovado na próxima reunião do PVT.”</p> <p>PVT 25; p.12 – “Depois de vencido a pauta os presentes fizeram uso da palavra sobre as demandas vinculadas ao PVT, bem como comprometimento de estar socializando entre os membros das equipes para planejamento integrado das ações a serem realizadas.”</p> <p>PVT 26; p.9 – “O I. V. C. fez a apresentação quanto ao eixo “Fiscalização”, sobre os trabalhos realizados durante os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, e as atividades previstas para o decorrer do ano.”</p> <p>PVT 26; p.10 – “O Sr. E. C. explanou sobre as ações a cargo do eixo infraestrutura. E com relação à Educação não foi apresentado, uma vez que, as metas foram estipuladas ao final desta reunião.”</p> <p>PVT 31; p. 7 – “Para a ação prevista para o dia 22 de setembro, sábado, a intenção dos integrantes das</p>

	<p>autoescolas é de realizar um simulado de resgate de vítimas de acidentes de trânsito. Também será realizada uma panfletagem no cruzamento da Av. Costa e Silva x Rua Mato Grosso e educação para o trânsito para um grupo de crianças no pátio da Auto Escola de Brito. Para essas ações ficou marcada uma reunião para o dia quatro de setembro, às 09h00min na sala do GGIM com possíveis atores envolvidos.”</p> <p>PVT 31; p.8 – “O Ten. R. O. do CBMPR expôs que para a próxima reunião poderá fazer uma apresentação sobre salvamento e se colocou à disposição para auxiliar nas tratativas para o simulado previsto para o dia 22 de setembro.”</p>
--	--

Semelhanças	Atas de 2019
GGIM / CTT / CMIT / reuniões	PVT 35; p.2 – “O I. V. C. fez a abertura da reunião dando boas vindas aos participantes e informou que a coordenação do PVTFOZ para esse primeiro semestre de 2019 ficará a cargo da Enfermeira E. S., conforme previsto na Coordenação Tripartite.”
	PVT 36; p.8 – “No que se refere ao “Planejamento das ações do Maio Amarelo”, ficou combinado que o GGIM enviará o arquivo editável com a programação do ano anterior para que as entidades preencham as ações que desenvolverão, sendo a programação concluída em reunião da Câmara Técnica de Trânsito/PVT.”
	PVT 39; p.11 – “A reunião ordinária da CT Trânsito/PVT foi encerrada e o sub-grupo da Comissão de Análise de Dados permaneceu para alinhar alguns pontos relativos à metodologia de análise para os óbitos de 2019.”
	PVT 40; p.4 – “Em relação ao planejamento da Semana Nacional do Trânsito que ocorrerá nos dias 18 a 25 de setembro de 2019, ficou definido que cada instituição faça uma avaliação e planejamento de ações que possam ser desenvolvidas de forma conjunta.” “(…) Foi acordado entre os participantes que programem as ações e enviem a coordenação do PVT e ao GGIM até o dia 20.08.2019 para elaboração prévia da programação e divulgação.”
	PVT 41; p.7 - Como o último ponto de pauta, falamos sobre as “Tratativas para a Semana Nacional de Trânsito”. O grupo presente acrescentou ao arquivo da programação mais ações a serem realizadas no período de 18 a 25/set/2019. Também ficou combinado que todos os parceiros do PVT têm até 06/set para enviar suas ações para o email do GGIM ou para os coordenadores do PVT.
DECRETOS	PVT 35; p.3 – “O Sr. E. C. informou da necessidade da atualização do decreto dos parceiros que fazem parte do PVTFOZ.
	PVT 36; p.3 – “A Sra. E. S. relata da importância de revisar e atualizar o decreto que renomeia os integrantes da Câmara Técnica de Trânsito/PVT, de modo a mencionar as instituições constituintes. Isso promove perenidade ao decreto, sendo de responsabilidade posterior dessas instituições o envio de ofício a esta Câmara Técnica informando

	seus representantes.”
ELOGIOS/CONQUISTAS	PVT 36; p.5 – “Seguindo a pauta a Sra. E. S informa que a aquisição de equipamentos que foram solicitados em 2018, o computador já chegou e que vai combinar com o Subinspetor B. R. a retirada do equipamento na Vigilância em Saúde. Os demais materiais adquiridos (camisetas, bonés, coletes) estão a caminho. Os processos de trabalho dos materiais que estão chegando agora iniciaram em set/2018 e a Sra. E. S. lembra da importância de se pensar e fazer o planejamento dos materiais para 2019 e também 2020 com antecedência de modo que os materiais cheguem com tempo para o desenvolvimento das ações do PVT.”
	PVT 36; p.9 – “Sendo porta voz da Comissão de Dados, o Sr. E. C. apresentou a análise dos acidentes fatais de Foz do Iguaçu do ano de 2018. Comparado ao ano de 2017, em 2018 houve um pequeno decréscimo nos acidentes fatais.”
	PVT 37; p.3 – “A Sra. E. S. relata que o PVT de Londrina a contatou pedindo que o PVTFOZ apresentasse o seu processo de trabalho no Seminário Estadual. Em nome do grupo do PVTFOZ/CT de Trânsito ela confirmou a participação.”
	PVT 39; p.3 – “O Sr. E. C. compartilha que cerca de 100 ações foram realizadas e postadas no site do Observatório Nacional de segurança Viária (ONSV). Destacou a diversidade de público que foi alcançado: crianças, adolescentes, adultos e empresas. Também houve a participação e cobertura da TV Rede Massa.”
	PVT 39; p.5 – “A PRF L. L. informa que como produto das ações do maio Amarelo, já recebeu demanda das instituições para realizar atividades na Semana Nacional de Trânsito (Set/2019).”
	PVT 40; p.3 – “Em relação à avaliação das ações desenvolvidas pela equipe do PVT, os participantes pontuaram que o semestre foi produtivo, que ações relevantes foram efetuadas, como as do Maio Amarelo. Avaliação positiva pelo fato de serem desenvolvidas mais de 30 ações no decorrer do mês de maio, fortalecendo a integração entre os participantes das diferentes instituições que compõe o PVT, bem como da sociedade civil. Houve maior visibilidade através da imprensa e adesão e procuram de outros setores como o comércio local e empresas diversas.”
	PVT 40; p. 4 – “E por fim, a Sra. E. S. agradeceu a participação de todos na reunião, bem como no apoio, dedicação e compromisso dos participantes do PVT. E, informou que a partir do mês de agosto a coordenação do PVT será do Sr. E. C. FozTRANS.”
OBSTÁCULOS	PVT 35; p.4 – “O Inspetor V. C. informou das dificuldades do Eixo fiscalização em dar continuidade nas atividades em virtude do encerramento do contrato com a empresa responsável pela remoção, guarda e destinação de veículos removidos ao depósito.”
	PVT 35; p.6 – “O Subinspetor B. R. informou da dificuldade da obtenção dos dados das vítimas dos

	<p>acidentes de trânsito referente sempre ao mês anterior, ou seja, no caso de agora referente ao mês de dezembro – 2018, por parte do Corpo de Bombeiros e do Hospital Municipal para o fechamento dos dados referentes ao último trimestre de 2018. E, para a sequência ficou estabelecido a possibilidade de inclusão de profissionais do Instituto de Criminalística da Polícia Civil para auxiliar no fornecimento de informações e na análise dos acidentes de trânsito que resultarem em vítimas graves e óbitos.”</p>
	<p>PVT 37; p.4 – “A Sra. S. B. apresenta fotos dos materiais de apoio que possam ser confeccionados para as ações da CT Trânsito/PVT. Neste momento é sugerida a criação de uma comissão temporária para revisão do conteúdo técnico bem como da abordagem educacional. Ficam convidados a compor essa comissão: a PMPR, a PRF, a GM e SEST/SENAT, o eixo Educação do PVT, sendo o convite é estendido a quem mais se interessar.”</p>
	<p>PVT 38; p.4 – “(...) debater sobre as ações a serem desenvolvidas, principalmente nas ações solicitadas pelo PVT Estadual, que prevê a abordagem aos motociclistas em virtude do grande número de acidentes e vítimas causadas por esse tipo de modal.”</p>
	<p>PVT 39; p.10 – “Atendendo ao ponto de pauta “Solicitação de Estágio no PVT – aluno da UNILA”, a Sra. E. S. explica que o Matheus (ciclista, aluno do curso de Saúde Coletiva da UNILA) se colocou à disposição para fazer seu estágio curricular (2º semestre de 2019) junto ao CT de Trânsito/PVT. A Sra. E. S. compartilhou a expertise do Matheus e o grupo aceitou acolhê-lo. O foco inicial do trabalho do Matheus será no material gráfico do PVT com os dados epidemiológicos.”</p>
	<p>PVT 41; p.4 – “Diante do exposto, o grupo teve a idéia de produzir vídeos educativos para públicos específicos, ex: para jovens de 18 a 29 anos.”</p>
	<p>PVT 41; p.6 – “A Rede RPC leu no jornal local a informação de mensagem de whatsapp enviada por uma aluna da Escola Municipal Júlio Pasa. A aluna alegava que em frente à escola não havia faixa de pedestre e que na semana anterior já havia ocorrido três atropelamentos. A SMED foi averiguar a informação, a aluna mentiu e a RPC ainda não se retratou publicamente quanto ao ocorrido.”</p>
<p>APLICAÇÃO</p>	<p>PVT 35; p.3 – “Também sugeriu incluir no plano de fiscalização de trânsito com relação aos veículos de transporte de carga, caminhões e carretas, que transitam pelas vias urbanas no município, principalmente no trecho entre a Aduana Brasil/Argentina e o Porto Seco, com intuito de identificar e retirar de circulação veículos irregulares e que causam risco a incolumidade pública. Foi sugerida a realização de uma operação de fiscalização em conjunto por mês envolvendo os integrantes da PRF, PMPR, GM e Foztrans.”</p>
	<p>PVT 36; p.5 – “O Sec. Exec. I. F. também se lembra da necessidade do registro fotográfico das ações para posterior apresentação aos gestores</p>

	públicos, parceiros e apoiadores do programa.”
	PVT 36; p.6 - Quanto ao ponto de pauta “Planejamento das ações para receber o Tutor Sr. L. A., o Sr. E. C. comenta que está tudo bem encaminhamento e que o Sr. I. V. C. atualizará o arquivo mais trabalhoso.”
	PVT 36; p.7 – “Atendendo ao próximo ponto de pauta, a Sra. E. S. faz o repasse da videoconferência realizada com a Sra. T. M. no dia 13.02. Foram destacadas as seguintes informações: B) Encontro Nacional dos PVTs a ser realizado em Foz do Iguaçu nos dias 17 e 18.10 ou 24 e 25.10.2019”
	PVT 37; p.5 – “A Sra. J. P. solicita uma reunião com os gestores professores dos CMEIs para apresentar os dados do PVT com vistas a qualificar as ações do Maio Amarelo. Tal reunião provavelmente ocorrerá no começo de Maio, já integrando as ações do mês de prevenção dos acidentes de trânsito. A Sra. J. P. informa ainda que uma das ações da educação seja o “Dia D” no trânsito agendado para 27.05, do qual participará 39 CMEIs e 50 escolas, um público de aproximadamente 28 mil alunos.”
	PVT 39; p.2 “(...) projetou um vídeo-síntese das principais ações executadas ao longo do mês.” “Vários participantes da reunião também expressaram os seus agradecimentos, representando a gratidão de entidades como o FOZTRANS, a Sec. Municipal de Saúde / de Educação, a Sociedade Civil Organizada (MCUSV), PRF, PMPR, Gabinete da Prefeitura de Foz do Iguaçu, dentre outras.”
	PVT 39; p.2 – “Como resultado do balanço das ações do Maio Amarelo ficou sugerido pelo grupo que para o próximo ano envolvamos as empresas particulares que já se manifestaram, recomendando que todos iluminem suas empresas de amarelo. E também que nessa sugestão o K. (Chefe de Gabinete do Prefeito) comprometeu-se a iluminar de amarelo, no mês de mai, o prédio da Prefeitura de Foz.”
	PVT 41; p. 3 – “Na sequência o Sr. E. C. apresentou a análise dos acidentes fatais (AF) do 1º semestre de 2019. Comparativamente aos anos anteriores, o 1º semestre de 2019 evidencia o menor índice de AF. Foram 13 acidentes com 15 óbitos. Provavelmente esse resultado advém das ações intersetoriais de fiscalização, infraestrutura, educação e programas complementares. Trazendo alguns destaques do que foi apresentado, vale a pena frisar que: A) Os principais fatores e condutas de risco dos AFs foram problemas com a habilitação e converter/cruzar sem dar preferência; B) Dos 15 óbitos: 7 foram com motociclistas em vias municipais (sendo condutores 5 homens e 2 mulheres) e em vias federais 4 pedestres e 4 ocupantes de veículos leves; C) Os óbitos ocorreram predominantemente na faixa etária de 18 a 29 anos (7 óbitos) e de 60 anos ou mais (4 óbitos); D) Quanto ao UCAFG, os principais foram “Condutor de automóvel” seguido de “motociclista”.”
	PVT 41; p. 6 – “A Sra. J. P. (SMED), aproveitou o

	momento para passar 2 recados: 1) O Projeto “De Bem com a Via” estará com os alunos da escola Municipal João da Costa Viana (maior escola do município com 1200 alunos) no período de 02 a 06 de set/2019, na Praça de Três Lagoas;”
--	--

Quadro 8 – Quadro Matricial da Categoria 1 – Câmara Técnica

Categoria: Formação da Câmara Técnica de Trânsito
Definição: Através do trabalho realizado pelas entidades do poder público e do colegiado pleno do GGIM, se faz necessário a criação e formação de uma equipe de trabalho, que tenha por objetivo, planejar; organizar e efetivar ações de segurança no trânsito no município de Foz do Iguaçu/PR.
Temas: GGIM / CTT / CMIT / reuniões
Exemplos de Verbalizações
<p>PVT 8; p. 14 – “O Prefeito Municipal solicitou se seria possível serem levantados os índices de seqüelas em razão dos acidentes, sendo, no entanto, informado pelo Secretário do GGIM que será apresentada na reunião a proposta de criação da câmara temática relacionada sobre o trânsito e criar um grupo de trabalho para ações concretas com a finalidade de levantar demandas relacionadas à segurança no trânsito.”</p> <p>PVT 8; p.16 – “Com a palavra o Secretário do GGIM, disse que a Câmara Técnica referente ao trânsito irá efetuar todos os levantamentos necessários e que serão socializados junto ao Gabinete, para que todos saibam das ações que estão sendo tomadas.”</p> <p>PVT 8; p. 17 – “Dada a palavra a Sra. É. S., da Secretaria Municipal da Saúde, para complementar e dar continuidade ao tema referente ao trânsito e fazer apresentação do Projeto “Vida no Trânsito”, que é um trabalho em parceria com o município que já está em andamento o qual será incluído na Câmara Técnica de Trânsito.”</p> <p>PVT (8); p.31 – “Outra proposta colocada em votação trata-se da criação da Câmara Técnica de prevenção de Acidentes de Trânsito. Não houve objeções, foi aprovada por unanimidade.”</p> <p>PVT 3; p.2 – “O Sec. Exec. I. F. do GGIM – Gabinete de Gestão Integrada Municipal – Abriu a reunião dando as boas vindas a todos, ressaltando a importância da Câmara Técnica para os trabalhos a serem desenvolvidos.* “</p> <p>*Esta narrativa está presente em mais quinze atas</p> <p>PVT 3; p.3 – “Todos os presentes fizeram uso da palavra sobre as demandas vinculadas a Câmara Técnica, bem como comprometimento de estar socializando entre os membros da equipe para planejamento integrado para ações a serem realizadas.”</p> <p>PVT 3; p.9 – “Ficou definido que será realizada uma reunião mensal da Câmara Técnica, ficando livre a apresentação de proposta de ações integradas, devendo estas serem previstas em pautas antecipadamente.”</p> <p>PVT 12; p.6 – “A Sra. R., da Sec. da Saúde ficou de articular junto com o Sr. B. H., Gabinete da Prefeitura, a recomposição da Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito.”</p> <p>PVT 14; p.10 – “A Próxima reunião já com a coordenação compartilhada da Comissão do PVT, Servidores Sr. C., Sr. E. C. e Sra. R., será para apresentar a composição da comissão bem com deliberar sobre os recursos do programa e das ações para o Dia Mundial em Memória as Vítimas de Trânsito ocorrerá no dia 26 de outubro, às 08h30min, na Sede da Guarda Municipal.”</p>

PVT 19; p.11 – “Foi ainda proposta uma nova agenda de reuniões, ficando estabelecida entre os participantes a última quarta feira no mês, no período da manhã às 09h00 para reunião da Comissão Intersetorial.”

PVT 19; p.14 – “Ficou definido ainda que os trabalhos continuem de forma integrada entre representantes da Câmara Técnica de Trânsito vinculada ao GGIM e a Comissão Intersetorial de Trânsito – PVT.”

PVT 21; p.12 – “Deste modo, ficou estabelecido que a próxima oficina ocorresse no mês de novembro de 2017, na Secretaria de Educação.”

PVT 23; p.6 – “O Sr. I. GM B. R. do Observatório do GGIM afirmou que o material para a análise dos acidentes está pronto e será encaminhado via email aos membros da Comissão de Dados para análise prévia e nos dias 23 e 24 às 09h00 a Comissão se reunirá para análise conjunta.”

PVT 24; p. 7 – “Apresentou ainda o processo de pró-atividade e parcerias referentes ao ano de 2017.”

O Sr. E. C. “apresentou ainda a proposta de elaboração de grupos de trabalho para facilitar a elaboração de projetos voltados para as áreas de atuação do PVT. A proposta foi aceita por todos os participantes da reunião. Os grupos serão divididos nas áreas de educação, fiscalização e engenharia e, contarão com a coordenação por parte de servidores com conhecimento técnico em suas respectivas áreas.”

PVT 25; p.11 – “Ao final da reunião deliberou-se que a coordenação tripartite do PVT para o primeiro semestre de 2018 ficasse da seguinte forma: coordenação geral – Foztrans, Coordenação Adjunta - Guarda Municipal e secretariado com a Secretaria de Saúde – Vigilância Epidemiológica.”

PVT 29; p.8 – “Ficou convencionado que o memorando interno solicitando a aquisição de material deverão ser originados pelo GGIM. E, que todas as solicitações deverão ser analisadas pela “Câmara Técnica”, a fim de evitar aquisições duplicadas e ou excesso de algum tipo de material. Também ficou convencionado que toda a aquisição de material, equipamentos ou serviço ficam vinculadas à aprovação do Sr. L. A. PVT/MS.”

PVT 34; p.14 – “Para a próxima visita e consultoria do Sr. L. A., prevista para o final do mês de março ou início de abril de 2019 foi nos solicitado uma agenda com o gestor municipal para avaliação dos dados dos anos de 2017 e 2018. Também, que seja disponibilizado um dia para treinamento e capacitação dos profissionais integrantes do PVT que farão uso da plataforma “Vida no Trânsito”. Além das atividades normais já realizadas durante as monitorias, como a visualização do planejamento das atividades do ano de 2019.”

PVT 35; p.2 – “O I. V. C. fez a abertura da reunião dando boas vindas aos participantes e informou que a coordenação do PVTFOZ para esse primeiro semestre de 2019 ficará a cargo da Enfermeira E. S., conforme previsto na Coordenação Tripartite.”

PVT 36; p.8 – “No que se refere ao “Planejamento das ações do Maio Amarelo”, ficou combinado que o GGIM enviará o arquivo editável com a programação do ano anterior para que as entidades preencham as ações que desenvolverão, sendo a programação concluída em reunião da Câmara Técnica de Trânsito/PVT.”

PVT 39; p.11 – “A reunião ordinária da CT Trânsito/PVT foi encerrada e o sub-grupo da Comissão de Análise de Dados permaneceu para alinhar alguns pontos relativos à metodologia de análise para os óbitos de 2019.”

PVT 41; p.7 – “Como o último ponto de pauta, falamos sobre as “Tratativas para a Semana Nacional de Trânsito”. O grupo presente acrescentou ao arquivo da programação mais ações a serem realizadas no período de 18 a 25/set/2019. Também ficou combinado que todos os parceiros do PVT têm até 06/set para enviar suas ações para o email do GGIM ou para os coordenadores do

PVT.”

Quadro 9 – Quadro Matricial da Categoria 2 – Dispositivos Legais

Categoria: Dispositivos Legais - Federal, Estadual e Municipal
Definição: Para que os gestores das capitais e municípios fossem selecionados para aplicarem o PVT, se faz necessário um arcabouço jurídico. Sendo assim, estes dispositivos efetivam e legalizam as ações em educação e de segurança no trânsito.
Temas: Decretos*
Exemplos de Verbalizações
PVT 12; p.3 – “O Sr. B. H., (...) O mesmo colocou-se a disposição para atualização do Decreto de membros, bem como articular uma composição técnica para desenvolver o trabalho.”
PVT 15; p.5 – “A Sra. E., reiterou a urgência e necessidade da formação de uma comissão para buscar estes dados, inclusive constando no Decreto que regulamenta a Comissão Intersetorial do PVT.”
PVT 15; p.6 – “O Sec. Exec. I. F. do GGIM reforçou sobre a urgência na recomposição das equipes e atualização do Decreto do PVT.”
PVT 16; p.5 – “Após apreciação e discussão das informações acima recebidas foram deliberadas as seguintes ações: (1) Necessidade urgente de definir o Decreto para reestruturação da Comissão Intersetorial, exigência para manutenção do PVT;”
PVT 19; p.7 – “Na sequencia discutiu-se a importância da publicação do novo Decreto para a comunidade das ações do PVT.”
PVT 19; p.15 – “A Coordenação do PVT após atualização do Decreto de membro deverá ser de forma compartilhada entre representante da Secretaria Municipal da Saúde, FozTRANS e Guarda Municipal, bem como acumularão a Coordenação da Câmara Técnica de Trânsito vinculada ao GGIM.”
PVT 22; p.3 – “Foram informados pelos presentes que já encaminharam todos os nomes para a composição da Comissão do PVT.”
PVT 23; p.8 – “Sobre o Decreto de Membros, a Sra. E. S. informou que está em trâmites finais. Foi abordada na reunião a importância de inserir o SEST/SENAT na comissão do PVT, ficando a Sra. E. S. de emitir o convite oficial ao Diretor do SEST/SENAT.”
PVT 35; p.3 – “O Sr. E. C. informou da necessidade da atualização do decreto dos parceiros que fazem parte do PVTFOZ.”
PVT 36; p.3 – “A Sra. E. S. relata da importância de revisar e atualizar o decreto que renomeia os integrantes da Câmara Técnica de Trânsito/PVT, de modo a mencionar as instituições constituintes. Isso promove perenidade ao decreto, sendo de responsabilidade posterior dessas instituições o envio de ofício a esta Câmara Técnica informando seus representantes.”

*Neste quadro não foi citado às leis nem as portarias, por já fazerem parte de documentos externos e já supracitados.

Quadro 10 – Quadro Matricial da Categoria 3 – Positividades

Categoria: Pontos positivos na condução do programa
Definição: Ano após ano, o PTVFOZ vem sendo destaque e referência tanto no Estado como no Brasil. Destaca-se aspecto como a inserção da metodologia e trabalho em rede e coordenação compartilhada.
Temas: Elogios/Conquistas
Exemplos de Verbalizações
<p>PVT (8); p. 21 – “O objetivo principal do projeto é subsidiar os gestores no fortalecimento em políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliações das ações.”</p> <p>PVT 2; p.2 – “O Sec. Exec. do GGIM, I.F abriu a reunião agradecendo a presença de todos e falando das conquistas realizadas no ano de 2015 e dos desafios para o ano de 2016.”</p> <p>PVT 2; p.3 – “O Sr. G. do Movimento Cidade Unida falou sobre a parceria com a RPC para a campanha de prevenção a acidentes de trânsito a ter início no mês de fevereiro de 2016, com cronograma e ações a serem definidas.”</p> <p>PVT 2; p.4 – “A Sra. Ap., coordenadora da Comissão Intersetorial de Trânsito afirmou que os trâmites para a parceria co a UNIOESTE de Cascavel para aquisição do software SIGETRANS que será utilizado para situações envolvendo o trânsito em Foz do Iguaçu está em andamento. Afirmou também que os materiais para campanhas educativas já estão no setor de compra para aquisição. Que provavelmente em março de 2016 será realizado o Fórum de Trânsito.”</p> <p>PVT 2; p.6 – “Ficou decidido que os principais eventos realizados em 2015 serão mantidos em 2016, ficando pendente um cronograma que envolva todas as ações.”</p> <p>PVT 3; p.4 – “Após as apresentações foi apresentado um resumo das atividades realizadas no ano de 2015, bem como vídeos das ações do Maio Amarelo, Semana Nacional de Trânsito e Dia Mundial em homenagem as Vítimas de Trânsito.”</p> <p>PVT 4; p. 7 – “Finalizando a Videoconferência o Sr. J., parabenizou Foz do Iguaçu pelas ações desenvolvidas em 2015 e pela integração demonstrada nos preparativos para o ano de 2016, se colocando a disposição para parcerias entre Estado e Município. “</p> <p>PVT 4; p.10 – “Como última pauta da reunião a Sra. Ap. da Secretaria Municipal da Saúde e Coordenadora da Comissão Intersetorial do Programa Vida no Trânsito apresentou uma relação de materiais e equipamentos que serão adquiridos com o recurso disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Afirmou que o valor a ser gasto no momento é de aproximadamente 175.000,00 reais, porém já esta sendo depositado um valor mensal que será destinado para futuras aquisições relacionadas ao trânsito.”</p> <p>PVT 8; p.5 – “Com a palavra, o Sr. G. I., agradeceu a todos e mencionou o recebimento de um troféu e medalha por ter Foz do Iguaçu se destacado nacionalmente durante o Movimento Maio Amarelo/2016, pois através do GGIM Foz conseguiu a mobilização de várias instituições parceiras para a realização eficiente do movimento.”</p> <p>PVT 9; p.3 – “Pauta Trabalhada na Capacitação: (I) Coleta, qualificação e integração de dados: preparação de dados (dicionários e fluxos de dados), qualificação, padronização e cruzamentos; (II) Análise de acidentes: Apresentação do processo de análise, critérios utilizados, pontuação e construção de relatórios/apresentação de dados; (III) Uso dos dados para planejamento e execução de ações: Como os dados produzidos estão subsidiando as ações de segurança viária.”</p> <p>PVT 12; p.5 – “Após as discussões ficou acordado que seria atualizado o Decreto de membros e que a coordenação da comissão seria compartilhada entre FozTRANS, Guarda Municipal e Secretaria Municipal da Saúde.”</p> <p>PVT 15; p.7 – “O Dr. A. da SMSA como diretor de vigilância e saúde, explicou como funciona o</p>

sistema financeiro da Secretaria e as prioridades adotadas. Que acredita que o projeto seja de suma importância dentro das políticas públicas da saúde.”

PVT 15; p.11 – “O Sr. E. C. do FozTRANS salientou da importância de ações pontuais para que esse projeto não se perca, e que virá uma Comissão de Fiscalização desse projeto. Também disse que foi estudado e feito documentos e relatórios dentro da metodologia do projeto para ser encaminhado ao Ministério da Saúde.”

PVT 16; p.4 – “O Sec. Exec. I. F. apresentou os indicadores de Trânsito do ano de 2016, ressaltando a redução em números absolutos de óbitos por acidentes de trânsito em três anos consecutivos.”

PVT 16; p.5 – “(...) **(4)** Definido os representantes na composição da comissão de dados, sendo representados pela Vigilância em Saúde, Foztrans, Corpos de Bombeiros, Polícia Militar, PRF e Guarda Municipal;”

PVT 19; p.2 – “(...) o Sr. E. C. (FOZTRANS) fez a apresentação da análise dos indicadores referentes os acidentes com óbitos no ano de 2016 no município de Foz do Iguaçu. Ressalta-se que esta foi a primeira vez que a Câmara de dados avalia os indicadores conforme a metodologia do PVT que tem por objetivo levantar as condicionalidades que contribuíram para a ocorrência dos acidentes fatais.”

PVT 19; p.13 – “Definindo também os representantes na composição de dados sendo representados pela Vigilância em Saúde, FozTRANS, Corpos de Bombeiros, Polícia Militar, Rodoviários Federais e Guarda Municipal.”

PVT 20; p.4 – “O Sr. Sec. Exec. I. F. apresentou um vídeo com resumo das ações do Maio Amarelo 2017, informando que Foz do Iguaçu foi destaque novamente esse ano, e que isso se deve a participação e colaboração de todos.”

PVT 20; p.5 – “O Sr. E. C. do FozTRANS apresentou a análise dos 31 óbitos ocorridos em Foz do Iguaçu no ano de 2016, o qual traz o detalhamento das principais situações que contribuíram para o acidente.”

PVT 22; p.7 – “O Sr. G. S. do ONSV, fez os agradecimentos ao grupo que compõe o PVT e a CTT pelo prêmio que Foz do Iguaçu recebeu no Encontro Nacional do Maio Amarelo e que sem a participação destas duas frentes de trabalho em prol de um trânsito melhor para nossa cidade, a conquista desse prêmio não seria possível e nos informou que o Encontro Nacional do Maio Amarelo será em nossa cidade para o ano de 2018.”

PVT 18; p.4 – “(...) será necessária articulação junto com a imprensa para a divulgação do calendário bem como realizar um trabalho em relação aos locais de maior incidência de acidentes de trânsito.”

PVT 21; p.8 – “Encerrando os trabalhos do dia, o Sr. E. C. apresentou a análise de óbitos em decorrência de acidentes de trânsito, tomando como base os indicadores do ano de 2016. Nesta análise, houve a demonstração dos fatores e condutas determinantes para as 31 mortes ocorridas em acidentes de trânsito naquele ano. Demonstrou-se, também, que os jovens 18 a 29 anos são as maiores vítimas fatais, sendo a maioria do sexo masculino; e que essas mortes ocorrem principalmente aos domingos e segundas-feiras, durante o período noturno. Foi abordado também que as maiores vítimas fatais são motociclistas, mas que são os condutores de automóveis que provocam a maior parte dos acidentes.”

PVT 21; p. 11 – “Por fim, passou-se a palavra ao Sr. L. A., que teceu comentários positivos sobre a atuação do PVT no Município de Foz do Iguaçu, informando que houve um grande avanço nos últimos meses.”

PVT 23; p.3 – “O Sr. E. C. afirmou que o PVTFOZ está avançando os trabalhos e alinhando junto à metodologia do programa.”

PVT 24. p.5 – “O Sr. E. C. apresentou a planilha de análise de acidentes de trânsito com óbitos dos meses de janeiro a outubro de 2017 com diversos indicadores, dentre eles: faixa etária, turno,

principais causas, grupo de vítimas, usuário contributivo, vias, etc.”

PVT 25; p.9 – “Em relação ao Fórum Estadual PVT previsto para ocorrer em Foz do Iguaçu, nos dias 24 e 25 de maio de 2018, deliberou-se que a representante da Regional de Saúde (Sra. L. S.) verificasse junto à SESA o projeto do fórum para que possamos definir responsabilidades na organização do evento e garantir que as ações do evento sejam executadas conforme planejamento.”

PVT 26; p.5 – (...) o Sr. E. C. fez a apresentação dos indicadores de óbitos ocorridos em decorrência de acidentes de trânsito durante o ano de 2017, de como foram feitos os levantamentos e as análises, quais os fatores e/ou condutas que colaboram para ocorrência desses acidentes. Sendo contabilizados 43 óbitos.

PVT 26; p.6 – “O Subinsp. B. R. representando o Observatório do GGIM fez a apresentação “Acidentes e óbitos de trânsito - 2017”, complementando a apresentação de indicadores.”

PVT 28; p.3 – “Na continuação, o Coordenador Sr. E. C. relatou sobre os avanços que o PVT vem obtendo em Foz do Iguaçu, tendo assimilado bem a metodologia do programa, realizando planejamento adequado, restando maior efetividade no que tange a execução. E para aprimorar a execução, faz-se necessária a utilização do recurso mensal recebido.”

PVT 29; p.10 – “Para toda aquisição deverá ser criado um grupo de trabalho que envolva a “Gestão Financeira e Patrimonial da SMSA” e o setor que originou a compra a fim de acompanhar o processo e não sobrecarregar os demais integrantes do PVT.”

PVT 29; p.11 – “Com relação à divulgação das ações e atividades desenvolvidas pelos eixos do PVT, Educação, Infraestrutura e Fiscalização, junto à comunidade ficaram definidos o aplicativo “Facebook” como local para divulgação, ficando o Sr. V., do Foztrans, responsável por abrir a conta e alimentar com as informações que lhe serão repassadas.”

PVT 31; p.11 – “O Sr. E. C. divulgou o Blog, denominado PVT Foz para que sejam divulgadas as ações realizadas por integrantes do PVT para que essas informações fiquem arquivadas.”

PVT 34; p.4 – “O Sr. E. C. falou sobre as ações em andamento e passou a apresentar os programas, projetos e trabalhos com suas respectivas parcerias, tudo no formato de arquivo do PVT. Em seguida foram apresentadas as formas de trabalhos, metas e resultados alcançados dentro de cada eixo, como eixo de educação, que foi apresentado pela Profª. S. S., eixo de fiscalização, apresentado pelo Inspetor V. C., o eixo infraestrutura, que foi apresentado pela arquiteta M.M e o eixo das ações complementares que foi apresentado pelo próprio Sr. E. C.”

PVT 34; p.5 – “O Sr. L. A. enalteceu os trabalhos da equipe que compõem o PVT FOZ e que servem de espelho para outros municípios, já que Foz do Iguaçu apresenta uma série de particularidades relacionadas ao trânsito devido a sua localização e população fixa e também pelos turistas que circulam pelas vias públicas. Segundo o Sr. L. A., outro fator que repercutiu positivamente foi a realização do “I Fórum Internacional Programa Vida no Trânsito Paraná”, realizado em maio deste ano no interior da ITAIPU Binacional através da parceria com o GGIM e do eixo Acidentes e Violências do GT ITAIPU Saúde.”

PVT 36; p.5 - Seguindo a pauta a Sra. E. S informa que a aquisição de equipamentos que foram solicitados em 2018, (...) Os demais materiais adquiridos (camisetas, bonés, coletes) estão a caminho. Os processos de trabalho dos materiais que estão chegando agora iniciaram em set/2018 e a Sra. E. S. lembra da importância de se pensar e fazer o planejamento dos materiais para 2019 e também 2020 com antecedência de modo que os materiais cheguem com tempo para o desenvolvimento das ações do PVT.

PVT 36; p.9 – “Sendo porta voz da Comissão de Dados, o Sr. E. C. apresentou a análise dos acidentes fatais de Foz do Iguaçu do ano de 2018. Comparado ao ano de 2017, em 2018 houve um pequeno decréscimo nos acidentes fatais”.

PVT 37; p.3 – “A Sra. E. S. relata que o PVT de Londrina a contatou pedindo que o PVTFOZ apresentasse o seu processo de trabalho no Seminário Estadual. Em nome do grupo do PVTFOZ/CT de Trânsito ela confirmou a participação.”

PVT 39; p.3 - O Sr. E. C. compartilha que cerca de 100 ações foram realizadas e postadas no site do Observatório Nacional de segurança Viária (ONSV). Destacou a diversidade de público que foi alcançado: crianças, adolescentes, adultos e empresas. Também houve a participação e cobertura da TV Rede Massa.

PVT 39; p.5 – “A PRF L. L. informa que como produto das ações do maio Amarelo, já recebeu demanda das instituições para realizar atividades na Semana Nacional de Trânsito (Set/2019).”

PVT 40; p.3 – “Em relação à avaliação das ações desenvolvidas pela equipe do PVT, os participantes pontuaram que o semestre foi produtivo, que ações relevantes foram efetuadas, como as do Maio Amarelo. Avaliação positiva pelo fato de serem desenvolvidas mais de 30 ações no decorrer do mês de maio, fortalecendo a integração entre os participantes das diferentes instituições que compõe o PVT, bem como da sociedade civil. Houve maior visibilidade através da imprensa e adesão e procuram de outros setores como o comércio local e empresas diversas.”

PVT 40; p. 4 – “E por fim, a Sra. E. S. agradeceu a participação de todos na reunião, bem como no apoio, dedicação e compromisso dos participantes do PVT.”

Quadro 11 – Quadro Matricial da Categoria 4 – Desafios

Categoria: Desafios a serem superados
Definição: O programa, ainda necessita de alterações e complementos. Sendo assim, a superação de tais obstáculos é requisito diário para que o programa se mantenha em constante evolução e trazendo mais qualidade vida aos municípios.
Temas: Falhas/Metas
Exemplos de Verbalizações
PVT (8); p. 13 – “Encerrada a apresentação, foi aberta oportunidade aos questionamentos (...) contém vários radares e redutores de velocidade, os quais inibem acidentes de trânsito, portanto, reduzem os custos hospitalares relacionados aos atendimentos dos vitimados. ”
PVT (8); p. 15 – “Nas considerações feitas pelo Secretário da SMSP acerca do tema, disse que a grande maioria dos dados oriundos do SIATE e Bombeiros, relacionam-se a traumas e que “cai” diretamente na conta do município de Foz do Iguaçu.”
PVT (8); p.18* - “Iniciada a apresentação, disse que, de acordo com os números antes apresentados, a realidade do município não é nada interessante, visto os dados relacionados à violência no trânsito e, dessa forma, os ônus, os custos são arcados pelo setor da Saúde do município e para a sociedade como um todo, pois são pessoas jovens na sua condição produtiva que deixam de trabalhar.”
PVT (8); p.19 – “O Ministério da Saúde lançou em 2010 o Projeto Vida no Trânsito, que a princípio era para as capitais brasileiras, porém no ano de 2013, os municípios do Estado do Paraná, inclusive Foz do Iguaçu, foram contemplados com esse projeto em razão de haver uma taxa de óbitos em acidente no trânsito que é maior do que o índice nacional. Tal projeto não vem somente do Ministério da Saúde, mas também da OMS, juntamente com instituições não governamentais, filantrópicas do mundo todo, que estão preocupadas com as questões do trânsito.”
PVT (8); p. 22 – “O Secretário da Saúde C. B. mostrou as diferenças em valores que são despendidos pelo município na saúde de Foz do Iguaçu com relação aos valores recebidos do SUS, demonstrando que o Município gasta muito mais do que recebe por paciente.”
PVT 2; p.5 – “Todos os participantes da CT Trânsito ficaram surpreendidos de ter acontecido um evento de trânsito envolvendo todos os DETRANS do Brasil em Foz do Iguaçu, e nenhum membro

das instituições locais terem sido convidados.”

PVT 3; p.7 – “Foi deliberado que serão estabelecidos contatos com representantes da Argentina e Paraguai na tríplice fronteira para construção de agenda comum aos três Países.”

PVT 5; p.5 – “O grupo de trabalho está sentindo dificuldade quanto a participação ativa de representantes da Argentina e do Paraguai relacionado as apresentação das Cartas Projetos.”

***Esta narrativa se faz presente em três atas consecutivas (PVT 6, 7 e 8)**

PVT 6; p.5 – “Ficou decidido que contatos seriam efetuados com o GT Saúde ITAIPU sobre possibilidade de adiamento do detalhamento da Carta Projeto Maio Amarelo Eventos e contato com a Secretaria Municipal de Saúde sobre possibilidade de custeio do Material para o Maio Amarelo 2016.”

PVT 11; p.4 – “As ações que estavam sendo propostas pela Secretaria de Saúde foram canceladas, visto que não havia representantes do órgão na reunião e tais ações não estavam definidas.”

***O principal responsável pelo PVT não vem idealizando ações sob sua responsabilidade, apenas atuando como colaborador voluntário.**

PVT 12; p.4 – “Foi comentado na reunião sobre os recursos do programa que estão na pasta da Secretaria Municipal da Saúde. Sobre a necessidade urgente de deliberação quantos as demandas locais para que os recursos sejam utilizados. O programa foi pactuado em 2013 e os avanços em relação a Comissão estão com prejuízos devido a troca constante da Coordenação, bem como a não participação ativa de alguns membros da comissão.”

PVT 13; p.7 – “A Sra. R. informou que estará providenciando um estagiário para apoio junto ao Núcleo de dados do PVT, bem como o Ministério da Saúde estará enviando consultor do PVT para capacitação e trabalho integrado em Foz do Iguaçu.”

PVT 15; p.3 – “Apresentou os decretos e também as dificuldades atuais do projeto, e a necessidade de ter uma coordenação com a participação da SMSA, GMFI e FozTRANS.”

PVT 15; p.4 – “Foi discutida a importância do projeto e a necessidade de reunir dados de todas as organizações que compõem o sistema viário dentro do município. Criar um banco de dados integrado, e com os indicadores trabalhar ações pontuais e propostas para baixar o índice de acidentes e óbitos no trânsito.”

PVT 16; p.5 – “(...) **(3)** Uso do recurso do PVT para adquirir materiais para execução das atividades do Maio Amarelo, ficando o Sr. Sec. Exec. I. F. de enviar para a diretoria de vigilância em saúde a relação de matérias, bem como a tomada de preços para andamento da compra dos mesmos;”

PVT 17; p.5 – “Foram discutidas várias propostas de ações e idéias para serem desenvolvidas no mês de maio e também quem poderia ser alcançado com essas ações bem como quem poderíamos agregar como parceiros. Algumas propostas foram apontadas, ficando o detalhamento para ser preenchido no plano de ações.”

PVT 19; p.4 – “Os participantes ressaltaram a importância de se manter o ritmo de avaliações dentro da metodologia e ampliar as análises para os acidentes graves.”

PVT 19; p.5 – “Neste contexto há necessidade de trabalhar com os dados das internações hospitalares.”

PVT 19; p.8 - “A Sra. Enfermeira E.S. listou as entidades que não enviaram os nomes para a composição da Comissão, sendo eles: PM, Bombeiros (SIATE), IML, PRF, 9ª RS, DETRAN, Núcleo Regional de Educação e Conselho Municipal de Trânsito.”

PVT 19; p.9 - “Após as discussões ficou deliberado que a Sra. Enfermeira E. S. providenciará um novo ofício reiterando o chamado anterior e o Sr. Sec. Exec. I. F. ficou responsável em entregá-los em mãos nos respectivos locais para sensibilização da participação no PVT e após, o mais breve possível emitir o Decreto atualizado.”

PVT 19; p.10 – “Outro assunto abordado pelos participantes foi à solicitação da permanência do Sr. J. V. na Comissão de Dados, visto que este profissional vem ao longo dos anos acompanhando e realizando as análises junto a Comissão de Dados, que o mesmo possui formação na metodologia do PVT com certificação, e sua saída implicará em prejuízos para a continuidade dos trabalhos da Comissão de Dados.”

PVT 20; p. 8 – “Foi apresentadas durante a reunião várias formas de trabalhar as demandas do Trânsito dentro do município, bem como a necessidade de apresentar projeto de demandas para o uso do recurso do PVT.”

PVT 21; p. 3 – “Na continuação, discutiu-se sobre a possibilidade de convênio entre Foztrans e Secretaria de Saúde no intuito de que os recursos provenientes do PVT sejam geridos pelos Foztrans, visando obter maior agilidade na sua utilização, tendo em vista se tratar de uma autarquia que, por possuir estrutura e demandas menores que a prefeitura de Foz, poderia proporcionar maior efetividade ao uso desses recursos. Decidiu-se que, primeiramente, seria feita uma consulta com os gestores da Secretaria de Saúde e do Fundo Municipal de Saúde sobre essa possibilidade, para que depois essa proposta fosse levada adiante.”

PVT 21; p.4 – “Da mesma forma, foi tratado sobre os materiais que poderiam ser adquiridos com este recurso. Ficou estabelecido que antes de adquirir qualquer material, deve-se consultar previamente o Sr. L. A. para que este verifique junto ao Ministério da Saúde sobre a possibilidade de realizar as aquisições.”

PVT 21; p.11 – “(...) também, os seguintes encaminhamentos: analisar os dados do primeiro semestre de 2017; finalizar o planejamento de 2017; trabalhar com as metas da Visão Zero Progressiva; iniciar o Sistema Dinâmico de Melhoria Continuada com o Transporte Escolar; que a próxima oficina seja realizada em outro local para proporcionar maior contato de pessoas e agregar mais participantes ao PVT; solicitar a participação do Conselho Municipal de Saúde na próxima reunião; estudar convênios com Universidades.”

PVT 24; p.8 – “Durante a reunião foi suscitado questionamento sobre o indicador de álcool não aparecer na análise de acidentes de trânsito, uma vez que, este dado não está aparecendo nos boletins de registro dos órgãos que atendem os acidentes de trânsito com óbitos.”

PVT 24; p.9 – “Para solucionar tal carência de informações, os participantes do PVT concluíram ser necessário realizar contato com o IML, bem como com a Polícia Civil do Paraná, com o intuito de obter maiores detalhes das vítimas envolvidas nestes acidentes, seja por meio do inquérito policial ou por meio da perícia realizada pelo IML.”

PVT 26; p.2 – “(...) ações desenvolvidas a partir de avaliações do “Programa Vida no Trânsito” – PVT, **Plano de Mobilidade Urbana (...)**”

PVT 26; p.7 – **“Foi solicitado a Srta. C. P., representante do HMPGL a disponibilização das informações das vítimas de acidentes de trânsito que são atendidas no local, para fins de análise e planejamento de ações. A Srta. C. P. informou não haver empecilho desde que o pedido seja feito de maneira formal, ou seja, por meio de ofício.”**

PVT 27; p.2 – **“O Secretário Executivo do GGIM – I. F. deu as boas vindas aos presentes e os devidos agradecimentos, foram mencionados a falta de parceiros importantes na reunião para os trabalhos sobre demandas do município de Foz do Iguaçu.”**

PVT 30; p.8 – “A Sra. É. S. informou que está verificando a viabilidade da contratação de um bolsista ou estagiário junto ao curso de medicina.”

PVT 30; p.14 – “A Sra. J. P. da Secretaria Municipal de Educação informou sobre a repercussão positiva e elogios que estão sendo recebidos pelos serviços de sinalização e readequação viária no entorno das escolas e CMEIs.”

PVT 31; p.5 – “(...) Com relação às aquisições com o uso dos recursos disponíveis pelo PVT a Sra.

E. S. informou da necessidade da apresentação de três orçamentos fornecidos por lojas e que não podem ser orçamentos realizados pela internet.”

PVT 31; p.9 – “O Subinspetor B. R. manifestou sobre o repasse das informações corretas das vítimas de acidentes de trânsito por parte das instituições de saúde para que as equipes possam proceder na análise dos óbitos resultante dos acidentes de trânsito.”

PVT 32; p.4 – “Na sequência, a Sra. T. M. argumenta e explica em detalhes sobre a importância do estabelecimento de parcerias dos órgãos públicos, da iniciativa privada e da sociedade civil para que o PVT angarie resultados exitosos uma vez que o pilar da intersectorialidade é fundamental para o seu desenvolvimento. Nesse momento ela solicita que os municípios convidem os conselhos municipais de saúde e de trânsito para integrar o grupo de trabalho (comissão) do PVT. Também incentiva que seja apresentado plano de ação com posterior prestação de contas no Conselho Municipal de Saúde (equipamento estratégico e que faz parte da Sociedade Civil) a fim de dar mais força ao próprio PVT local.”

PVT 34; p.7 – “O Sr. L. A. (...) sinalizou a necessidade de as equipes de análise de acidentes entrarem numa análise mais refinada, mais detalhada e mais apurada, apontando a dinâmica do acidente de trânsito. (...) produzir análises temáticas com locais, fatores de risco e condutas inadequadas de grupos específicos como motociclistas, e pedestres. Chegou-se num consenso da qualidade de informações que as equipes podem estar convidando para as reuniões de análise de acidentes as equipes que procederam no atendimento dos acidentes, sejam elas equipes da PM, PRF, CBMPR, GM, entre outros.”

PVT 34; p.8 – “O subinspetor B. R. informou que uma das intenções é a convocação e participação da Criminalística na análise dos dados e também para facilitar o acesso as informações colhidas pelas equipes em locais de acidente e que serão muito úteis para identificar a causa do acidente. Também manifestou a dificuldade da disponibilização de dados por alguns setores do estado, o que retarda e prejudica o andamento das análises pelas equipes.”

PVT 34; p.9 – “(...) informou a necessidade de um canal de comunicação de massa para trabalhar os assuntos como: os efeitos do excesso de velocidade, o consumo de bebida alcoólica e direção veicular, entre outros fatores de risco, procurando atingir os públicos específicos e mais vitimados.”

PVT34; p.10 – “O Sr. E. C. expôs ao Sr. L. A. sobre a dificuldade da implantação do sistema dinâmico de melhoria contínua. Também ficou estabelecido que a previsão das atividades para o ano de 2019 será realizada com as equipes específicas na segunda semana de dezembro.”

PVT34; p.11 – “Para a programação das atividades de 2019, ficou evidenciada a importância de se ter um canal de comunicação e publicidade, tanto para a disponibilização das informações aos munícipes quanto às situações do trânsito no município, como para trabalhar as campanhas educativas, as mídias rápidas que servirão para alertar a população dos riscos inerentes ao trânsito, e também para servir de porta voz do PVT. De acordo com o Sr. L. A. pode ser estudada a opção de uma Oficina de Comunicação. Levando em consideração esse assunto, foi cogitada a criação de mais um eixo de trabalho, eixo da comunicação social, com a função de centralizar, padronizar e divulgar as ações do PVT, tendo á frente deste eixo um coordenador a ser definido que seguirá um plano de ação.”

PVT 34; p.12 – “Quanto ao sistema dinâmico de melhoria contínua, o Sr. L. A. sugeriu a implantação de um programa “Escolas Seguras”, ou algo similar. Ficou convencionado que será contatada a SMED para implantação de um projeto voltado para essa temática em algumas escolas municipais, e caso seja necessário, poderá ser criado um grupo de trabalho, ou seja, mais um eixo para tratar dessa ação, identificando um coordenador para assumir a responsabilidade.”

PVT 35; p.4 – “O Inspetor V. C. informou das dificuldades do Eixo fiscalização em dar continuidade nas atividades em virtude do encerramento do contrato com a empresa responsável pela remoção, guarda e destinação de veículos removidos ao depósito.”

PVT 35; p.6 – “O Subinspetor B. R. informou da dificuldade da obtenção dos dados das vítimas dos acidentes de trânsito referente sempre ao mês anterior, ou seja, no caso de agora referente ao mês

de dezembro – 2018, por parte do Corpo de Bombeiros e do Hospital Municipal para o fechamento dos dados referentes ao último trimestre de 2018. E, para a sequência ficou estabelecido a possibilidade de inclusão de profissionais do Instituto de Criminalística da Polícia Civil para auxiliar no fornecimento de informações e na análise dos acidentes de trânsito que resultarem em vítimas graves e óbitos.”

PVT 37; p.4 – “A Sra. S. B. apresenta fotos dos materiais de apoio que possam ser confeccionados para as ações da CT Trânsito/PVT. Neste momento é sugerida a criação de uma comissão temporária para revisão do conteúdo técnico bem como da abordagem educacional. Ficam convidados a compor essa comissão: a PMPR, a PRF, a GM e SEST/SENAT, o eixo Educação do PVT, sendo o convite é estendido a quem mais se interessar.”

PVT 38; p.4 – “(...) debater sobre as ações a serem desenvolvidas, principalmente nas ações solicitadas pelo PVT Estadual, que prevê a abordagem aos motociclistas em virtude do grande número de acidentes e vítimas causadas por esse tipo de modal.”

PVT 39; p.10 – “Atendendo ao ponto de pauta “Solicitação de Estágio no PVT – aluno da UNILA”, a Sra. E. S. explica que o Matheus (ciclista, aluno do curso de Saúde Coletiva da UNILA) se colocou à disposição para fazer seu estágio curricular (2º semestre de 2019) junto ao CT de Trânsito/PVT. A Sra. E. S. compartilhou a expertise do Matheus e o grupo aceitou acolhê-lo. O foco inicial do trabalho do Matheus será no material gráfico do PVT com os dados epidemiológicos.”

PVT 41; p.4 – “Diante do exposto, o grupo teve a idéia de produzir vídeos educativos para públicos específicos, ex: para jovens de 18 a 29 anos.”

PVT 41; p.6 – “A Rede RPC leu no jornal local a informação de mensagem de whatsapp enviada por uma aluna da Escola Municipal Júlio Pasa. A aluna alegava que em frente à escola não havia faixa de pedestre e que na semana anterior já havia ocorrido três atropelamentos. A SMED foi averiguar a informação, a aluna mentiu e a RPC ainda não se retratou publicamente quanto ao ocorrido.”

Quadro 12 – Quadro Matricial da Categoria 5 – Ações Objetivadas

Categoria: Aplicação e condução das ações objetivadas
Definição: As ações objetivadas são os frutos dos dados coletados ao longo do ano. Os mesmos necessitam de planejamento, infraestrutura material e física e avaliações mensais. Os resultados são a sensibilização e o número atual de vítimas no trânsito do município. Demonstrando ao gestor o quão é necessária a continuidade destas atividades.
Temas: Aplicação/Condução
Exemplos de Verbalizações
PVT (8); p.12 – “(...) iniciou sua apresentação sobre o tema “Acidentes em meios de transportes em Foz do Iguaçu”, com pesquisas realizadas no período de 01 de janeiro à Junho de 2014, com comparativo do mesmo período do ano de 2013, tendo como base os dados fornecidos pelo Corpo de Bombeiros, relacionando, ainda, estatísticas de Foz do Iguaçu com outros 06 (seis) municípios do Estado do Paraná.”
PVT 1; p.2 – “O Sr. G. falou sobre o plantio de árvores em memória às vítimas de trânsito no “campo do amor eterno” e os representantes da Polícia Rodoviária Federal, Secretaria da Saúde, Educação e Câmara Técnica de Trânsito, se comprometeram em prestigiar a ação efetuando também o plantio de árvores em memória a essas vítimas.”
PVT 1; p.3 – “Em seguida deu início as tratativas relacionadas ao cronograma das ações a serem desenvolvidas no mês de novembro de 2015, em memória ao Dia Mundial das Vítimas de Trânsito, ficando definidas as seguintes ações.”

PVT 1; p.4 – **“TABELA – 4 AÇÕES – Missa; Apresentação de índices de violência no trânsito 2015; plantio de árvores e blitz educativa.”**

PVT 3; p.5 – “O objetivo das ações integradas estará voltado para redução de acidentes e mortes no trânsito em Foz do Iguaçu e região de fronteira. “

PVT 3; p.6 – “Está em andamento a programação para ações no ano de 2016, com propostas de ações no Maio Amarelo, Aniversário de Foz do Iguaçu, Semana Nacional de Trânsito e Dia Mundial em Memória as Vítimas de Trânsito.”

PVT 4; p.5 – “Após a apresentação o Sr. J., estabeleceu um diálogo relacionado às ações que serão desenvolvidas em 2016 referentes ao Maio Amarelo entre outras demandas do Estado.”

PVT 4; p.6 – “Ficou definido que o DETRAN através do Sr. J., socializará com Foz do Iguaçu a agenda que será desenvolvida pelo Estado, para que Foz do Iguaçu possa alinhar as atividades em nível de Município.”

PVT 4; p.8 – “Dando continuidade à pauta da reunião a Sra. L. do Movimento Cidade Unida apresentou o Pré-projeto do Maio Amarelo/Eventos o qual será apresentado junto ao GT SAÚDE ITAIPU, projeto esse que está sendo elaborado em conjunto com a Comissão de Acidentes e Violências do GT, com objetivo de planejar e desenvolver ação na região Trinacional. Ficou definido que será encaminhada a Minuta do Pré-projeto ao GT SAÚDE ITAIPU para análise e possibilidades de apresentação na reunião Ordinária do dia 22 de março de 2016. Foi estendido convite a todos os participantes da reunião para comparecimento na reunião do GT SAÚDE, ficando o GGIM responsável pelo encaminhamento dos e-mails para a Srta. Paula do GT, para que enviasse os convites para inscrição.”

PVT 4; p.9 – “Na seqüência a Sra. D. do Núcleo Regional de Educação, fez a apresentação do Pré-projeto do Maio Amarelo/Educação para o Trânsito que está sendo elaborado para ser desenvolvido nos Colégios Estaduais e nas Escolas Municipais, o qual também será apresentado no GT SAÚDE ITAIPU.”

PVT 7; p.7 –“Em seguida foi apresentado a pré-programação das ações que serão realizadas durante o Movimento Maio Amarelo 2016, restando a ser definido no decorrer da semana, deverá ser atualizada e finalizada para encaminhamento a todos.”²

PVT 10; p. 2 – “O Sec. Exec. I. F. do GGIM abriu a reunião saudando os presentes e a seguir, iniciou-se a construção do Calendário de Ações para a “Semana Nacional de Trânsito”³

PVT 15; p.1 - Novembro de 2016

(III) Secretaria Municipal de Educação – Concurso Cultural - Tema: “Trânsito: como valorizar a vida?” Atitudes que fazem a diferença no trânsito!

(IV) Mobilização na Praça;

PVT 15; p.2 - Janeiro a Dezembro 2017

(II) Formações de Agente Multiplicador (5.000 alunos do 1º a 5º ano).

PVT 15; p.8 – “O GM L., Coordenador de Trânsito da SMSP indagou sobre em que serviços, materiais ou mão de obra podem ser gastos os recursos e qual seria o valor destes recursos;

PVT 15; p.9 - Foi explicado pela Sra. E., que todas as ações e gastos de recursos do PVT devem ser voltados a base educativa do trânsito.”

PVT 16; p.3 – “Inicialmente o Sec. Exec. I. F. do GGIM fez um resgate histórico do PVT no município, destacando os avanços, ações exitosas como a integração dos serviços e instituições envolvidos na execução das atividades do Maio Amarelo nos anos anteriores, bem como a integração de ações envolvendo os países vizinhos Argentina e Paraguai. Ressaltaram em sua fala ainda os desafios para o ano de 2017.”

PVT 17; p.4 – “Apresentou os dados e ações desenvolvidas no Maio Amarelo de 2016, bem como o Slogan do Maio Amarelo 2017: “Minha Escolha faz a diferença no trânsito”.”

PVT 19; p.3 – “As análises permitirão direcionar as ações de intervenção junto aos responsáveis.”

PVT 19; p.12 – “Sobre a pauta de planejamento para eventos, ficou acordado que manteremos uma agenda de ações fixas, nas datas previamente estabelecidas no calendário nacional bem como outras atividades apontadas no diagnóstico e para o ano de 2018 iniciamos as discussões de planejamento à partir do Decreto e reunião de julho.”

PVT 20; p.6 – “Após a apresentação do diagnóstico foi apresentado proposta de ações em vários eixos de demandas, tais como Educação, Fiscalização, Engenharia entre outros. Que para o segundo semestre de 2017, será seguido o calendário nacional sobre as ações voltadas para um trânsito mais seguro, bem como algumas ações propostas conforme a análise de óbitos.”

PVT 20; p.7 - Que através da participação no Vídeo Conferência na sala da CIRETRAN em Foz do Iguaçu no dia 03.07.2017 com participantes de PVTs do PR., ficou definido que terá uma capacitação para motociclistas na sala do CIRETRAN. Para Foz do Iguaçu será no dia 25.07.2017 das 08h30min às 12h00, com 30 vagas. A forma de inscrição será anunciada pelo PVT do Estado.”

PVT21; p.5 – “Na sequência, foi apresentado um vídeo sobre as atividades realizadas durante o Maio Amarelo de 2017, comentando sobre a grandeza e reconhecimento que este evento obteve.”

PVT 21; p.9 – “No dia 11/08/2017, a reunião se iniciou com apresentação realizada pelo Sr. E. C. quanto ao planejamento dos programas e processos para o ano de 2017. Demonstrou-se o propósito de redução do número de vítimas fatais, mediante a utilização da metodologia do PVT, para os próximos anos, assim como a utilização de quatro programas para serem adotados como foco das ações a serem realizadas, sendo elas: motociclista, pedestres, velocidade e álcool.”

PVT 23; p.10 – “Na sequência foi apresentado um resumo das ações da Semana Nacional de Trânsito – 2017 realizado em Foz do Iguaçu, bem como a apresentação de um vídeo das ações. O Sr. I. GM B. R. do Observatório do GGIM apresentou os indicadores de trânsito 2016/2017, comparativo até agosto.”

PVT 24; p.6 – “Com a apresentação destes indicadores, foi possível concluir que os principais grupos envolvidos em acidentes, que precisam ser trabalhados pelo município, são os motociclistas e pedestres.”

PVT 24; p.12 – “Ficou acordado que todos os coordenadores deverão entregar seus planos de ações e metas a serem realizadas no ano de 2018 (...).”

PVT 25; p.5 – “Em relação o planejamento de 2018 foi discutido entre os membros a importância de se realizar o planejamento segundo os três grupos de trabalho/eixos de ação do PVT: educação, infraestrutura e fiscalização. Deliberou-se que os responsáveis pelos eixos (Sra. S.: Educação, Fiscalização: Sr. V., e Infraestrutura: Sr. V.) deverão reunir os envolvidos e elaborar uma programação de ações, bem como insumos e materiais necessários para a execução do planejado, a ser discutido e aprovado na próxima reunião do PVT.”

PVT 25; p.12 – “Depois de vencido a pauta os presentes fizeram uso da palavra sobre as demandas vinculadas ao PVT, bem como comprometimento de estar socializando entre os membros das equipes para planejamento integrado das ações a serem realizadas.”

PVT 26; p.9 – “O I. V. C. fez a apresentação quanto ao eixo “Fiscalização”, sobre os trabalhos realizados durante os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, e as atividades previstas para o decorrer do ano.”

PVT 26; p.10 – “O Sr. E. C. explanou sobre as ações a cargo do eixo infraestrutura. E com relação à Educação não foi apresentado, uma vez que, as metas foram estipuladas ao final desta reunião.”

PVT 31; p. 7 – “Para a ação prevista para o dia 22 de setembro, sábado, a intenção dos integrantes das autoescolas é de realizar um simulado de resgate de vítimas de acidentes de trânsito. Também será realizada uma panfletagem no cruzamento da Av. Costa e Silva x Rua Mato Grosso e

educação para o trânsito para um grupo de crianças no pátio da Auto Escola de Brito. Para essas ações ficou marcada uma reunião para o dia quatro de setembro, às 09h00min na sala do GGIM com possíveis atores envolvidos.”

PVT 31; p.8 – “O Ten. R. O. do CBMPR expôs que para a próxima reunião poderá fazer uma apresentação sobre salvamento e se colocou à disposição para auxiliar nas tratativas para o simulado previsto para o dia 22 de setembro.”

PVT 35; p.3 – “Também sugeriu incluir no plano de fiscalização de trânsito com relação aos veículos de transporte de carga, caminhões e carretas, que transitam pelas vias urbanas no município, principalmente no trecho entre a Aduana Brasil/Argentina e o Porto Seco, com intuito de identificar e retirar de circulação veículos irregulares e que causam risco a incolumidade pública. Foi sugerida a realização de uma operação de fiscalização em conjunto por mês envolvendo os integrantes da PRF, PMPR, GM e Foztrans.”

PVT 36; p.5 – “O Sec. Exec. I. F. também se lembra da necessidade do registro fotográfico das ações para posterior apresentação aos gestores públicos, parceiros e apoiadores do programa.”

PVT 36; p.6 - Quanto ao ponto de pauta “Planejamento das ações para receber o Tutor Sr. L. A., o Sr. E. C. comenta que está tudo bem encaminhamento e que o Sr. I. V. C. atualizará o arquivo mais trabalhoso.”

PVT 36; p.7 – “Atendendo ao próximo ponto de pauta, a Sra. E. S. faz o repasse da videoconferência realizada com a Sra. T. M. no dia 13.02. Foram destacadas as seguintes informações: B) Encontro Nacional dos PVTs a ser realizado em Foz do Iguaçu nos dias 17 e 18.10 ou 24 e 25.10.2019”

PVT 37; p.5 – “A Sra. J. P. solicita uma reunião com os gestores professores dos CMEIs para apresentar os dados do PVT com vistas a qualificar as ações do Maio Amarelo. Tal reunião provavelmente ocorrerá no começo de Maio, já integrando as ações do mês de prevenção dos acidentes de trânsito. A Sra. J. P. informa ainda que uma das ações da educação seja o “Dia D” no trânsito agendado para 27.05, do qual participará 39 CMEIs e 50 escolas, um público de aproximadamente 28 mil alunos.”

PVT 39; p.2 “(...) projetou um vídeo-síntese das principais ações executadas ao longo do mês.” “Vários participantes da reunião também expressaram os seus agradecimentos, representando a gratidão de entidades como o FOZTRANS, a Sec. Municipal de Saúde / de Educação, a Sociedade Civil Organizada (MCUSV), PRF, PMPR, Gabinete da Prefeitura de Foz do Iguaçu, dentre outras.”

PVT 39; p.2 – “Como resultado do balanço das ações do Maio Amarelo ficou sugerido pelo grupo que para o próximo ano envolvamos as empresas particulares que já se manifestaram, recomendando que todos iluminem suas empresas de amarelo. E também que nessa sugestão o K. (Chefe de Gabinete do Prefeito) comprometeu-se a iluminar de amarelo, no mês de mai, o prédio da Prefeitura de Foz.”

PVT 41; p. 3 – “Na sequência o Sr. E. C. apresentou a análise dos acidentes fatais (AF) do 1º semestre de 2019. Comparativamente aos anos anteriores, o 1º semestre de 2019 evidencia o menor índice de AF. Foram 13 acidentes com 15 óbitos. Provavelmente esse resultado advém das ações intersetoriais de fiscalização, infraestrutura, educação e programas complementares. Trazendo alguns destaques do que foi apresentado, vale a pena frisar que: A) Os principais fatores e condutas de risco dos AFs foram problemas com a habilitação e converter/cruzar sem dar preferência; B) Dos 15 óbitos: 7 foram com motociclistas em vias municipais (sendo condutores 5 homens e 2 mulheres) e em vias federais 4 pedestres e 4 ocupantes de veículos leves; C) Os óbitos ocorreram predominantemente na faixa etária de 18 a 29 anos (7 óbitos) e de 60 anos ou mais (4 óbitos); D) Quanto ao UCAFG, os principais foram “Condutor de automóvel” seguido de “motociclista”.”

PVT 41; p. 6 – “A Sra. J. P. (SMED), aproveitou o momento para passar 2 recados: 1) O Projeto “De Bem com a Via” estará com os alunos da escola Municipal João da Costa Viana (maior escola do município com 1200 alunos) no período de 02 a 06 de set/2019, na Praça de Três Lagoas;”

7. DISCUSSÃO

Ao final desta pesquisa podemos concluir e correlacionar com os mesmos pensamentos dos autores (MORAIS NETO et al. e SILVIA et al.) em 2013.

De acordo com os dados, o PVTFOZ conseguiu gerir bem a metodologia que lhes foi ofertada; após um longo período, o Decreto Municipal Nº 25.920 de outubro de 2017 e o Decreto Municipal Nº 25.921 de outubro de 2017, fizeram presentes, dando o apoio legal a atual coordenação e as suas atividades (mesmo que de forma prolongada até sua efetivação, trazendo muitas vezes prejuízo em certas oportunidades); o crescente número de ações integradas de forma planejada e antecipada no âmbito da fiscalização (educativa e repressiva) de ambos os veículos automotores; a concretização de vários aspectos ligados a infraestrutura viária, ultrapassando os “muros” do PVTFOZ; o alto percentual de cumprimento das metas preconizadas pelo MS, trazendo consigo ótimos resultados na redução das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes, de 70 (setenta) óbitos em 2015 para 20 (vinte) até o presente mês de novembro.

Porém, temos que destacar aqueles que firmaram como parceiros relevantes e até mesmo como atores fundamentais; o programa se encontra longe da equipe ideal, e por “ausências” em muitas oportunidades são desperdiçadas interpretações no que tange a de casos de acidentes e com vítimas fatais.

O apoio do Governo Federal, Estadual e de instituições internacionais como a OPAS-OMS e a Global Road Safety Partnership, e o aporte financeiro da Fundação Bloomberg Philanthropies são primordiais para a manutenção no âmbito dos municípios. Contudo, por conta de burocracias, ainda que compreensivas, fazem que equipamentos e até atividades que não estejam no âmbito da educação em trânsito não sejam aprovados. Todos os pedidos solicitados pelo PVTFOZ, exceto um foi negado, demonstrando ainda mais a capacidade de gerenciamento da coordenação e responsável pelos projetos idealizados.

Limitações de estudos anteriores e deste apresentado – Devemos manter no foco, mais intenso, as intervenções de fiscalização nos fatores de risco – ‘Beber e dirigir’ e a ‘Velocidade’ excessiva e inadequada –, baseando-se em evidências e estratégias de comunicação, possíveis de atingir de modo contundente e particular,

os usuários-alvo do Projeto, os condutores de veículo leve e motociclistas na realidade local.

8. CONCLUSÃO

Concluimos que este estudo nos revelou algumas hipóteses e objetos diferentes do qual era prioritariamente usados como incentivo norteador. A utilização do estágio obrigatório na graduação em saúde coletiva para o acompanhamento diário da atuação da equipe intersectorial foi o ponto chave para o verdadeiro entendimento do que estava sendo construído em nosso município.

A coordenação atual em seu formato tripartite (Secretaria Municipal de Saúde - SMSA; Guarda Municipal - GM e Instituto de Transporte e Trânsito de Foz do Iguaçu - FOZTRANS) e seus colaboradores, sendo único no Brasil neste modelo demonstram a clareza da metodologia e um envolvimento pela causa que transcende números, dados e investimentos, afirmando o papel fundamental da integração intersectorial e multiprofissional, potencializando os resultados apresentados durante cada semestre aos gestores e tutores do Ministério da Saúde brasileiro, Observatório Nacional de Segurança Viária - ONSV e até estrangeiros devido a nossa tríplice fronteira (Brasil - Paraguai - Argentina).

O compromisso, dedicação e satisfação são as definições exatas que podemos utilizar para que o PVT/FOZ, em 2019, fosse considerado exemplo de administração e análise de acidentes fatais no trânsito.

8.1 – RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

As contribuições deste estudo vão além da apresentação de uma “breve” análise atualizada da atuação e aplicação do PVT/FOZ, na medida em que se pretende servir de incentivo para novas orientações de pesquisas nesta área que necessita de atenção. Neste sentido, algumas recomendações são especificadas neste estudo:

- Investir em recursos humanos, para que seja possível a manutenção e o fortalecimento da equipe e da coordenação atual;
- Criação de equipe de trabalho em Comunicação Social ou uma oficina sobre comunicação, objetivando os meios de comunicação local;
- Desburocratização dos recursos disponibilizados para a aquisição dos materiais de educação para o trânsito e para as ações complementares, de forma que aperfeiçoe o tempo das equipes em questão;

- Fortalecimento no diálogo: poder executivo e programa vida no trânsito, demonstrando sua capacidade de mudança através dos dados fidedignos demonstrados anualmente, mantendo-se como um Plano de Estado e não de gestão;
- Investir em novas pesquisas, como: série histórica, entrevistas e/ou documentação áudio visual de todas as ações já desenvolvidas na segurança viária iguaçuense.
- Inserção da academia através de projetos de extensão, para a construção verdadeira de uma parceria, fortalecendo a contribuição da universidade para a sociedade.

9. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, Lisboa, Portugal; Edições 70, 2008.

BARDIN, L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977. Análise de conteúdo. SP: Edições 70, 2011.

BAUER, M., & GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes; 2002.

BLOOMBERG PHILANTHROPIES. **Leading the worldwide movement to improve road safety**. New York: Bloomberg Philantropies, 2013. [Acessado em: 14 de jan. de 2019]. Disponível em:
<http://www.mikebloomberg.com/content/uploads/sites/10/2015/06/Bloomberg_Philanthropies_leading_the_Worldwide_Movement_to_Improve_Road_Safety.pdf>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Vida no Trânsito / Ministério da Saúde**, Universidade Federal de Goiás. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. P.332.: il.

CUNHA, M. I. **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Rev. Fac. Educ. [online], v. 23, n. 1-2, 1997.

GARCIA JUNIOR, E. F.; MEDEIROS, S.; AUGUSTA, C. - TEMÁTICA - Ano XIII, n. 07. Julho/2017. NAMID/UFPB - **Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação**. [Acessado em: 14 de jan. de 2019]. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>.

Global Status Report on Road Safety - (OMS; 2013).

[Acessado em: 14 de out. de 2018]. Disponível em: <<http://iris.onsv.org.br>>.

LEIS MUNICIPAIS. (SBVDR). **DECRETO MUNICIPAL, Nº 25.008, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016. FOZ DO IGUAÇU/PR: 2016**. [Acessado em: 25 de out. de 2019]. Disponível em:< <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/f/foz-do-iguacu/decreto/2016/2500/25008/decreto-n-25008-2016-nomeia-os-membros-para-comporem-a-comissao-municipal-intersectorial-de-seguranca-no-transito>>.

LEIS MUNICIPAIS. (SBVDR). **DECRETO MUNICIPAL, Nº 25.920, DE 18 DE OUTUBRO DE 2017. FOZ DO IGUAÇU/PR: 2017.** [Acessado em: 25 de out. de 2019]. Disponível em:<<https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/decreto/2017/2592/25920/decreto-n-25920-2017-institui-a-comissao-municipal-intersectorial-de-seguranca-no-transito>>.

LEIS MUNICIPAIS. (SBVDR). **DECRETO MUNICIPAL, Nº 25.921, DE 18 DE OUTUBRO DE 2017. FOZ DO IGUAÇU/PR: 2017.** [Acessado em: 25 de out. de 2019]. Disponível em:< <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/decreto/2017/2593/25921/decreto-n-25921-2017-nomeia-os-membros-para-comporem-a-comissao-municipal-intersectorial-de-seguranca-no-transito>>.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias:** um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância em Saúde. **Área de Vigilância de Acidentes de Trânsito. Programa Vida no Trânsito. Brasil: 2014.** [Acesso em: 26 out.2018]. Disponível em:<<http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-acidentes/transito>>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Legislação em Saúde (Saúde Legis). **PORTARIA Nº 3.023, de 21 de dez. de 2011. Brasil: 2011.** [Acesso em: 26 out.2018]. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3023_21_12_2011.html>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Legislação em Saúde (Saúde Legis). **PORTARIA Nº 1.934, de 10 de set. de 2012. Brasil: 2012.** [Acesso em: 26 out.2018]. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1934_10_09_2012.html>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Legislação em Saúde (Saúde Legis).

PORTARIA Nº 1.378/GM/MS, de 9 de jul. de 2013. Brasil: 2013.

[Acesso em: 26 out.2018]. Disponível

em:<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/15783.html>>.

NETO, O. L. de M, et al. **Projeto Vida no Trânsito: avaliação das ações em cinco capitais brasileiras, 2011-2012.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p.

373-382, jul.-set. 2013. [Acessado em: 15 nov. 2018]. Disponível em:

<<http://scielo.iec.pa.gov.pr/pdf/ess/v22n3/v22n3a02.pdf>>.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, A. H. & FOSSÁ, M. I. T - **Análise de conteúdo:** Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1. Brasil, 2015.

SILVIA, M. M. A. et al. **Projeto Vida no Trânsito – 2011 a 2012.** Uma contribuição para a Década de Ações para a Segurança no Trânsito 2011-2020 no Brasil.

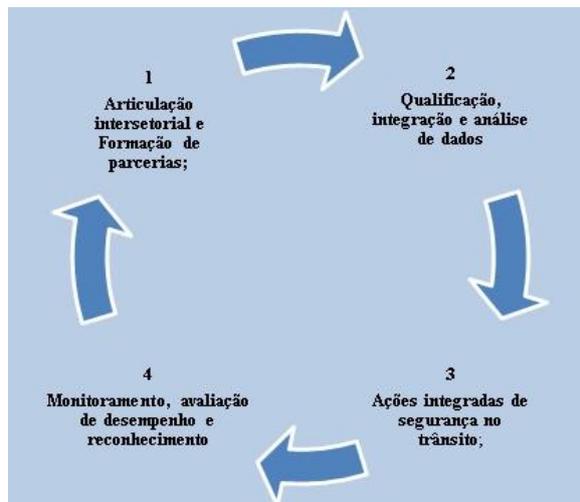
Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 22, n. 3, p. 531-536, jul.-set. 2013. [Acessado em: 15 nov. 2018]. Disponível em:

<<http://scielo.iec.pa.gov.pr/pdf/ess/v22n3/v22n3a19.pdf>>.

WEBER, R. **Basic content analysis.** Beverly Hills: Editora Sage; 1985.

10. ANEXOS

Figura 1. Etapas do Projeto Vida no Trânsito nos municípios.



Fonte: Brasil. Guia de Implantação e execução do PVT (2015).

11. APÊNDICE

Apêndice 1 – Blitz Educativa “Seja Doce no Trânsito” – 2019



Blitz idealizada no quarto dia de novembro de 2019, em frente à Praça da Bíblia – COHAPAR II, na Avenida República Argentina – Foz do Iguaçu/PR, após uma Roda de Conversa sobre Segurança no Trânsito com Idosos do Centro de Referência de Idosos do bairro. Os mesmos distribuíram folders educativos sobre a temática e pirulitos para “adoçar” a condução dos abordados no local. As

instituições envolvidas foram: PRF; BPTRAN – 14º Batalhão da PMPR; Guarda Municipal; FozTRANS; Movimento Cidade Unida Salvando Vidas (MCUSV) e UNILA.
Fonte: Pesquisador/ Programa: Veículo Leve, Projeto: Educação - PVTFOZ